Fevereiro/Junho 2019
Ano 14_nº86
www.quercus.pt
Distribuição gratuita

Quercus
AMBIENTE

INCÊNDIOS FLORESTAIS – ENQUADRAMENTO AO IMPACTO NAS FUNÇÕES DA FLORESTA E NA ECONOMIA

RICARDO RIBEIRO & JOÃO RODRIGUES DOS SANTOS

Página 10_11

ENTREVISTA

PAULO DO CARMO, PRESIDENTE DA DIREÇÃO NACIONAL DA QUERCUS

Página 8

CONTAMINAÇÃO CRÓNICA POR GLIFOSATO EM PORTUGAL

ALEXANDRA AZEVEDO

Página 9

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

Mecenas Jornal

valorpneu

EDITAL

AVISO CONVOCATÓRIO

Assembleias de Núcleo

De acordo com os Estatutos da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, convocam-se todos os associados residentes na área geográfica de intervenção de cada Núcleo Regional para as respetivas Assembleias de Núcleo, a realizar nas datas e locais abaixo listados e com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Informações;
2 – Apresentação, discussão e deliberação sobre o relatório de atividades e de gestão do ano de 2018 (para os Núcleos Regionais onde não foi feita a aprovação destes documentos);
3 - Eleição para a Direção do Núcleo Regional;
4 - Apresentação e votação dos planos de atividades e do orçamento para o ano de 2019 (para os Núcleos Regionais onde não foi feita a aprovação destes documentos)
5 - Outros assuntos

A Assembleia de Núcleo reunirá em primeira convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto, e em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados.

Lisboa, 5 de Junho de 2019

O Presidente da Direção Nacional,

Paulo Alexandre Mateus do Carmo

Datas e locais das Assembleias de Núcleo:

NÚCLEO REGIONAL DE AVEIRO
Data: 13 de julho
Hora: 14:00
Local: Centro Municipal de Interpretação Ambiental de Aveiro, Lugar dos Moinhos, Glória, Aveiro
Nome do Sócio que presidirá à Mesa: Raul Silva

NÚCLEO REGIONAL DE BRAGA
Data: 18 de julho
Hora: 21h30
Local: Sede do Núcleo, Urbanização das Andorinhas, loja 7, 4700-359 Braga
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Ana Cristina Costa

NÚCLEO REGIONAL BRAGANÇA
Data: 20 julho
Hora: 15h00
Local: Sede Núcleo Regional Bragança da Quercus
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Leonel Gonçalves Folhento

NÚCLEO REGIONAL DE CASTELO BRANCO
Data: 19 de julho
Hora: 19h
Local: Sede do Núcleo Regional, Rua Tenente Valadim, 19, Castelo Branco
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Helder Jorge Nunes Milhano

NÚCLEO REGIONAL DE COIMBRA
Data: 15 de julho de 2019
Hora: 18h
Local: Urbanização do Loreto, Lote 8, 5º, C, Coimbra
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Raquel Campos Alves

NÚCLEO REGIONAL DA GUARDA
Data: 20 de julho
Hora: 21h
Local: Centro Coordenador de Transportes loja n.º 12, Guarda
Nome do sócio que presidirá à Mesa: António Joaquim Godinho Gil Silva Santos

NÚCLEO REGIONAL DE LISBOA
Data: 30 de julho
Hora: 18h
Local: Centro Associativo do Calhau, Bairro do Calhau, 1500-045 Lisboa
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Sandra Pereira

NÚCLEO REGIONAL DA MADEIRA
Data: 22 de julho
Hora: 18h30
Local: Adro da Igreja do Socorro - Funchal
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Elsa Araújo

NÚCLEO REGIONAL PORTALEGRE
Data: 15 de Julho
Hora: 18h
Local: Edifício do IPDJ, Av. do Bonfim 23, 2º Andar, Sala 5 - 7300-126 Portalegre
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Nuno Sequeira

NÚCLEO REGIONAL DO PORTO
Data: 19 de julho
Hora: 18h
Local: Sede do Núcleo, Quinta da Gruta, Rua João Maia, 540, 4475-643 Avioso (Sta. Maria) Maia
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Elisabete Moura

NÚCLEO REGIONAL DO RIBATEJO E ESTREMADURA
Data: 28 julho
Hora: 21h
Local: CEA de Ourém
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Domingos Patacho

NÚCLEO REGIONAL DE SETÚBAL
Data: 22 de julho
Hora: 18h
Local: SEIES - Centro de Cidadania Activa, Rua João Eloy do Amaral, nº 140, 2900-414 Setúbal
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Pedro Santos

NÚCLEO REGIONAL DE VIANA DO CASTELO
Data: 17 de julho
Hora: 19h
Local: Associação de Jovens de Longosvales – Mosteiro de Longosvales
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Miguel Reis

NÚCLEO REGIONAL DE VILA REAL
Data: 20 de julho
Hora: 15h00
Local: Bairro da Araucária, Bloco G, Cave 7, 5000-584 Vila Real
Nome do sócio que presidirá à Mesa: João Carlos da Conceição Vieira Baptista

NÚCLEO REGIONAL DE VISEU
Data: 31 de julho
Hora: 17h
Local: Escola Superior Agrária de Viseu - Quinta da Alagoa, Estrada de Nelas, 3500-606 Viseu
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Hélder Viana

MACROSCÓPIO

Quercus inicia um novo Ciclo

Por Paulo do Carmo, Presidente da Direção Nacional da Quercus

Paulo do Carmo

Foi com bastante orgulho, mas sobretudo, com um sentimento de grande responsabilidade e de missão, que tomei posse como Presidente da Direção da Quercus para o biénio de 2021 -2019.

Nestas últimas eleições apresentaram-se duas listas, uma encabeçada por mim, e que integra um conjunto de Associados com larga experiência na Quercus, conjugado com a diversidade pessoal e profissional, e uma outra lista composta por vários Associados.

O resultado dessas eleições foi uma vitória clara e inequívoca da Lista A, com %80 de votos a favor, mandatando-me a mim e à minha equipa, para não só honrar o passado, mas também projetar o futuro da maior ONG de Ambiente de Portugal.

Um novo Ciclo se iniciou, muito trabalho há para desenvolver, e muita responsabilidade há para assumir, na defesa do Ambiente e das Pessoas.
O nosso primeiro objetivo é pacificar a Associação, concluído o processo eleitoral, é preciso cerrar fileiras e concentrarmo-nos no trabalho e na afirmação da Quercus.

Temos que estar todos Unidos, só seremos fortes e só seremos respeitados se estivermos unidos e coesos. Podem contar connosco, em especial comigo, para fazer "pontes", procurar entendimentos, encontrar as melhores soluções no superior interesse da Quercus.

O nosso segundo objetivo é garantir a sustentabilidade financeira da Quercus. É um percurso difícil, mas decisivo no futuro da nossa Associação. Serão tomadas as medidas necessárias e imprescindíveis para não só garantir o futuro, mas também para manter o nome e a credibilidade da Quercus.

O nosso terceiro objetivo é dar mais transparência e credibilidade à Gestão da Associação. Vamos novamente ativar a lista DIR, para que esta seja um espaço de informação e participação, de aconselhamento e de partilha, mas também solidário e justo. Aqui também entra obviamente a revisão dos estatutos e do regulamento interno, ferramentas necessárias e instrumentos imprescindíveis para uma boa Gestão da Direção.

Entram também aqui as Estruturas Regionais da Quercus. São os Núcleos o principal motor da nossa força e da nossa abrangência.

O nosso quarto objetivo é reorganizar os Recursos Humanos e os Grupos de Trabalho, dando-lhes mais competências e responsabilidades. Iremos, assim, implementar, em breve, um modelo de Avaliação Contínua, que permita premiar o Mérito e a Assiduidade.

Pretendemos também dinamizar Grupos de Trabalho em áreas estratégicas como são as Alterações Climáticas, os Oceanos, a Gestão da Água, ou o Ordenamento do Território.

Por último, o quinto objetivo é estar mais próximo dos sócios e dos cidadãos.

Os cidadãos precisam da Quercus para fazer ouvir a sua voz, as suas denúncias, as suas preocupações; e os sócios precisam de confiar mais na sua Associação. Para isso temos que apostar mais nas ações de voluntariado, em que os Núcleos Regionais têm um papel fundamental.

Caros Associados, como Presidente recém-eleito deixo-vos uma palavra de esperança e de confiança. Estou aqui para servir e honrar o passado da Quercus. Conto com todos vós.

Com amizade,

Paulo do Carmo

.

QUERCUS ELEGE NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Paulo do Carmo eleito presidente para os próximos dois anos

A Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza realizou, no dia 30 de Março, em Coimbra, uma Assembleia Geral onde foram eleitos os membros dos novos Órgãos associativos nacionais (Direção Nacional, Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Comissão Arbitral), para um mandato de dois anos.

Apresentaram-se às eleições da Quercus duas listas candidatas, a Lista A, encabeçada por Paulo do Carmo para Presidente da Direção Nacional e, a Lista B, que apresentava como candidata Marta Leandro.

No final do processo eleitoral que decorreu durante a tarde deste sábado, foi eleita a Lista A para todos os Órgãos Sociais da Quercus, sendo que para a Direção Nacional, o órgão executivo da Associação, a Lista A teve um total de 226 votos, contra os 59 votos da Lista B.

Esta vantagem representou uma sólida vitória da Lista A nestas eleições, com cerca de 79% dos votos totais válidos apurados, num processo que contou com a participação de muitos sócios da Quercus de Norte a Sul do País.

Foi uma forte e inequívoca manifestação dos sócios da associação em relação ao projeto que querem ver implementado para o futuro e que melhor defende as políticas ambientais e de conservação da natureza.

Paulo do Carmo tem 53 anos, é licenciado em Direito com especialização em Direito do Ambiente e tem tido um papel ativo na associação há alguns anos, complementado o seu trabalho enquanto dirigente com a responsabilidade de coordenação do grupo de trabalho para a qualidade do ar e ruído.

Paulo do Carmo sucede assim, na Presidência da Direção Nacional da Quercus, a João Branco, que esteve no cargo dois mandatos, de Março de 2015 a Março de 2019. A nova Direção Nacional da Quercus, que tem como Vice-Presidentes Paula Silva e Nuno Sequeira, conta com João Branco como Tesoureiro, Pedro Santos como Secretário, Ricardo Nabais, Diogo Lisboa, Aline Guerreiro e Miguel Feio como Vogais. Jorge Reis, Elisabete Moura e Jorge Casaleiro, como Vogais suplentes, integram também esta nova Direção.

Numa primeira declaração após a vitória o Presidente agora eleito afirma a sua vontade de "unir os sócios e trabalhar com uma visão de futuro, honrando o passado de 33 anos da Associação, as suas muitas conquistas e fortalecer a relação da Quercus com a sociedade, na defesa do ambiente e da sua sustentabilidade".

Acrescentou ainda: "Projetar a Quercus na sociedade é projetar a maior Associação Nacional de Defesa do Ambiente, Conservação da Natureza e o desejo de um País mais sustentável e amigo dos recursos naturais".

LOJA QUERCUS

Fique a conhecer os artigos disponíveis para sua aquisição.
Os portes são gratuitos e alguns livros estão em promoção.

https://loja.quercus.pt

NANOTECNOLOGIAS
Gerir os riscos para a saúde e o ambiente

Por Paula Lopes da Silva

O que são os nanomateriais e as nanopartículas
Os nanomateriais são materiais dos quais uma única unidade tem entre 1 e 1000 nanómetros de dimensão, mas geralmente têm de 1 a 100 nm. O nanómetro é a subunidade do metro correspondente a 9–10×1 metro, ou seja, um milionésimo de milímetro.

Os nanomateriais representam uma área tecnológica em grande expansão. Isso inclui aplicações comerciais já estabelecidas, como produtos de proteção solar com nanopartículas e filmes finos de nano-catalisador para conversores catalíticos, bem como novas tecnologias, por exemplo células solares de filme fino, ferramentas nanolitográficas e memórias eletrónicas em nanoescala. As nanopartículas e filmes finos em nanoescala dominam atualmente o mercado de nanomateriais.

Os maiores mercados de uso final da nanotecnologia têm sido produtos eletrónicos, aplicações ambientais e aplicações de consumo. A nano prata, devido às suas propriedades antibacterianas e antimicrobianas, está entre os nanomateriais mais populares usados no fabrico de produtos de consumo, com a maioria dos usos em produtos eletrónicos, tecnologia da informação, saúde, têxteis e produtos de cuidados pessoais. O dióxido de titânio e nanopartículas de dióxido de silício também são amplamente utilizados.

Os riscos das nanoparticulas e nanomateriais
Este novo mundo, que começou a ser explorado há cerca de 20 anos atrás está a gerar grandes preocupações sobre os impactos na saúde humana e no meio ambiente, quer durante a produção, o uso e o descarte de produtos. De facto, as nanomateriais, que contêm as nanopartículas, já estão presentes num sem número de objetos, alimentos e produtos de uso diário, desde pastas dentífricas, protetores solares, tintas, comprimidos, rebuçados e outros doces, açúcar refinado, chá, especiarias, sal, vestuário e tecidos diversos, etc. Por exemplo, o dióxido de titânio é muito usado para conferir um aspeto branco luminoso, particularmente em pastas dentífricas e como aditivo alimentar, nomeadamente em rebuçados, chupa-chupas e coberturas de açúcar, entre outros. O dióxido de prata é um agente anti-microbiano presente em inúmeros invólucros para preservar mais tempo os alimentos, sendo usado em meias e outras roupas anti-transpiração, em cortinados que se auto-limpam, etc. O dióxido de sílica é adicionado a sal, especiarias, e açúcar em pó para evitar a agregação. Sal e chás são por vezes reduzidos a nano partículas para potenciar o seu sabor e melhorar as suas propriedades anti-oxidantes.

Paula Lopes Silva

Dióxido de titânio como ingrediente numa pasta dentífrica

No entanto, estes nanomateriais, projetados a uma escala quase atómica, podem ter efeitos não intencionais nas células e órgãos, particularmente no tubo digestivo, havendo também indicação de que as nanopartículas podem entrar na corrente sanguínea e acumular-se noutras partes do corpo, causando inflamações do fígado e rim, e podendo causar danos cerebrais e no coração.

A nível ambiental, grande parte dos nanomateriais no final do seu ciclo de vida podem acabar em aterros, no solo e sedimentos, e frações menores podem ir para a água e ar. Os nanopesticidas também podem ser uma fonte potencial de significativa contaminação ambiental. Dependendo da vida útil do produto, as nanopartículas podem ser libertadas por longos períodos de tempo. Uma vez libertadas para o meio ambiente, os nanomateriais podem sofrer muitas transformações, alterando potencialmente seu destino, transporte e toxicidade. A maioria dos nanomateriais não sofre degradação biológica e, portanto, pode persistir no meio ambiente.

Precaução e regulamentação
O grande problema atual é que quase nada está ainda regulamentado na Europa, e situação é ainda pior nos Estados Unidos. Atualmente na Europa são apenas aplicadas aos nanomateriais regulamentações de outros contextos, por exemplo na área dos aditivos alimentares. Por seu turno, o investimento do orçamento europeu na investigação e desenvolvimento de nanotecnologias é enorme, comparativamente ao investimento nos estudos de toxicologia associados às nanopartículas. A standardização dos testes ecotoxicológicos é também uma necessidade premente nesta área e a etiquetagem obrigatória de produtos, indicado explicitamente a presença de nanomateriais é um aspeto fundamental defendido por muitas ONG na Europa.

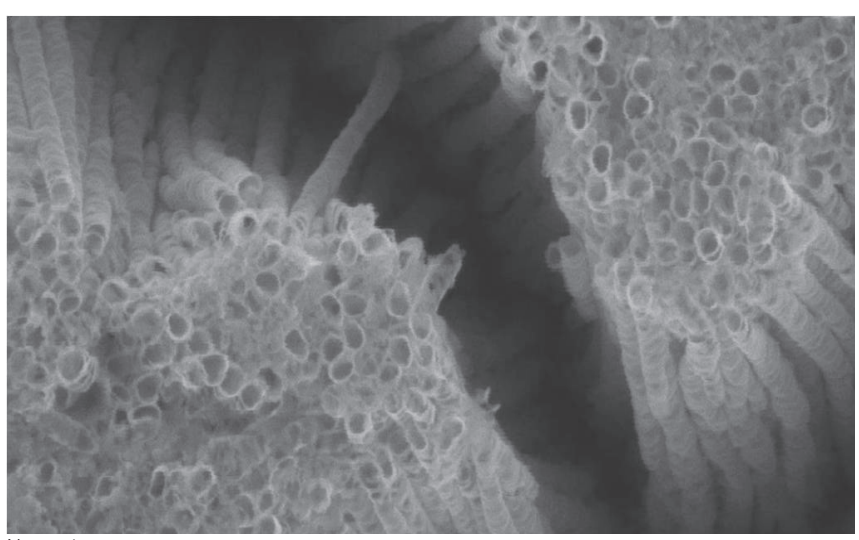
A nível ambiental, grande parte dos nanomateriais no final do seu ciclo de vida podem acabar em aterros, no solo e sedimentos, e frações menores podem ir para a água e ar. Os nanopesticidas também podem ser uma fonte potencial de significativa contaminação ambiental. Dependendo da vida útil do produto, as nanopartículas podem ser libertadas por longos períodos de tempo. Uma vez libertadas para o meio ambiente, os nanomateriais podem sofrer muitas transformações, alterando potencialmente seu destino, transporte e toxicidade. A maioria dos nanomateriais não sofre degradação biológica e, portanto, pode persistir no meio ambiente.

Precaução e regulamentação
O grande problema atual é que quase nada está ainda regulamentado na Europa, e situação é ainda pior nos Estados Unidos. Atualmente na Europa são apenas aplicadas aos nanomateriais regulamentações de outros contextos, por exemplo na área dos aditivos alimentares. Por seu turno, o investimento do orçamento europeu na investigação e desenvolvimento de nanotecnologias é enorme, comparativamente ao investimento nos estudos de toxicologia associados às nanopartículas. A standardização dos testes ecotoxicológicos é também uma necessidade premente nesta área e a etiquetagem obrigatória de produtos, indicado explicitamente a presença de nanomateriais é um aspeto fundamental defendido por muitas ONG na Europa.

Grupo de Trabalho dos Nanomateriais do EEB
Na União Europeia, a aposta na inovação tem-se de facto sobreposto de forma leonina ao princípio da precaução e a pressão da indústria sobre o Parlamento Europeu tem sido enorme. Esta foi uma das conclusões da discussão em que a Quercus esteve presente, durante a reunião do Grupo de Trabalho do EEB (federação europeia de ONG de ambiente) sobre nanomateriais, em Bruxelas no mês de junho. Destacou-se a presença de ONG de França, país onde o debate tem estado mais aceso, existindo já associação que se dedica exclusivamente ao tema dos riscos dos nanomateriais. Graças à pressão da sociedade civil, o governo francês anunciou recentemente que irá proibir o uso de dióxido de titânio em alimentos, dado que o aditivo provou ser carcinogénico em estudos envolvendo animais. Mas essa decisão corre o risco de ser revertida se não for suportada pela UE.

Paula Lopes Silva

Reunião do grupo de trabalho do EEB em nanomateriais


Wikipédia

Nanotubos

O projeto NANORIGO

Num outro contexto, a Quercus participa atualmente num projeto financiado pelo programa europeu H2020 que envolve 29 parceiros de diferentes países, designado NANORIGO (NANOtechnology RIsk Governance). O seu objetivo principal é desenvolver e implementar um Quadro de Governança de Riscos (Risk Governance Framework ou RGF) com uma abordagem transparente, transdisciplinar e com base científica para a gestão de riscos da nanotecnologia considerando os benefícios sociais, ambientais e económicos. Pretende-se fazer uma abordagem de gestão de risco com base em dados de qualidade disponíveis e ferramentas científicas avançadas desenvolvidas para a tomada de decisão da indústria e dos reguladores, com todas as partes interessadas (reguladores, indústrias, políticos, sociedade civil) num formato de fácil utilização que possa ser facilmente adaptado e transferido para regulamentação de avaliação de risco, exposição e risco e gestão de nanomateriais.

Um outro objetivo final do projeto NANORIGO será criar um Conselho Europeu de Governança de Risco Nanotecnológico. No entanto, não se sabe exatamente como esse conselho se poderá vir a articular com os organismos já existentes de regulação de riscos diversos, como por exemplo a Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar, pelo que esse será um aspeto crítico a assegurar, além da composição desse mesmo Conselho, que no entender da Quercus terá de ter uma expressão forte das organizações da sociedade civil, sobretudo as das áreas da saúde e ambiente.

Wikipédia

Aspeto exterior do dióxido de titânio

O dióxido de titânio, também conhecido como óxido de titânio, quando usado como pigmento, é chamado branco titânio, pigmento branco 6 ou CI 77891. Geralmente, é proveniente dos minerais ilmenita, rutilo e anatase. Tem uma ampla gama de aplicações, incluindo tinta, protetor solar e corante alimentar. Quando usado como corante alimentar, assume a designação E171. A produção mundial em 2014 ultrapassou 9 milhões de toneladas e estima-se que o dióxido de titânio esteja presente em dois terços de todos os pigmentos.

Literatura consultada

Global Chemicals Outlook II - From Legacies to Innovative Solutions: Implementing the 2030 Agenda for Sustainable Development", United Nations Environment Programme, April 2019.

The Guardian – "I wash my food like crazy": scientists voice concern about nanoparticules. Ed. 29 May, 2019. www.theguardian.co

Esta cria de fuinha está em recuperação no CERAS da Quercus.

Para apoiar a sua jornada e posterior devolução ao meio natural, pondere apadrinhá-la ou a outro animal em recuperação.

Saiba como em www.quercus.pt

DITA AS CORES DO TEU MUNDO

CHOOSE THE COLOURS OF YOUR WORLD

UMA ÁRVORE PELA FLORESTA

Disponível nas Lojas CTT e online em ctt.pt

#umaarvorepelafloresta

Iniciativa

Quercus

ctt

Colaboração

Universidade Europeia

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

uni@com

+ info em umaarvorepelafloresta.quercus.pt

ctt.pt

Linha CTT 707 26 26 26

Dias úteis e sábados das 8h às 22h

ctt

ENTREVISTA

a Paulo do Carmo, novo Presidente da Direção Nacional da Quercus

Por Nuno Sequeira

Paulo do Carmo

Paulo do Carmo é licenciado em Direito. É sócio e voluntário da Quercus há cerca de seis anos. Tem exercido na Quercus alguns cargos dirigentes, tais como Presidente do Núcleo Regional de Setúbal e de Tesoureiro da Direção Nacional. Foi eleito, no passado dia 30 de Março, Presidente da Direção Nacional da Quercus, encabeçando uma lista onde se encontrava grande parte dos elementos da Direção Nacional cessante.

Que orientações estão em perspetiva para a Quercus nos dois próximos anos, com esta Direção Nacional?
Temos que continuar, reforçando cada vez mais a nossa intervenção na Sociedade Civil, tendo em conta que o mundo está em constante mudança, com o surgimento de novas preocupações ambientais, que carecem de uma maior atenção para que o seu impacto seja mínimo.

Que medidas internas pensam então implementar, de forma a dar corpo a estas orientações?
Precisamos de fazer uma reflexão interna sobre os grupos de trabalho temáticos, temos que fazer um debate alargado, envolvendo também os núcleos regionais e o Conselho de Representantes. A nível interno precisamos também de reorganizar alguns serviços da Quercus, para isso é necessário criar um modelo de avaliação justo e compensatório, premiando o mérito e a assiduidade.

E ao nível externo, quais serão as apostas desta nova Direção Nacional?
A nível externo a nossa grande aposta deve ser a Comunicação. Esta área é estratégica para a Quercus. Comunicar não pode ser só uma relação entre nós e a comunicação social.
A comunicação não tem fronteiras, temos que a melhorar com as empresas, com as Autarquias, com o Governo ou com a Sociedade Civil. Para isso é necessário ter uma política forte e "agressiva" de comunicação com o exterior.

E em termos internacionais, também será de esperar uma Quercus com capacidade de intervenção?
Temos todas as condições para projetar ainda mais o nome da Quercus internacionalmente. Estamos presentes nos principais centros de decisão europeus, na área do Ambiente, nos mais diversos temas como são a Agricultura, os Pesticidas, a Qualidade do Ar, ou as Alterações Climáticas. A Quercus já se instalou em São Tomé e Príncipe e em Cabo Verde, com estruturas autónomas, constituídas por cidadãos locais, e está na altura de alargar a sua importância e área de atuação a outros PALOP como a Guiné, Angola, Moçambique ou Timor Leste.

Que áreas serão reforçadas ou terão uma maior aposta?
Temos que apostar mais na política das cidades. Hoje em dia as cidades debatem-se com problemas mais complexos, cuja dimensão exige uma maior intervenção, como é o caso da Qualidade do Ar ou do Ruído, da Mobilidade ou do Uso eficiente da Energia.
Sem esquecer áreas onde já temos muito trabalho feito, tais como a Conservação da Natureza e a Biodiversidade, a Floresta, a Educação Ambiental e os Resíduos entre outras, temos que concentrar a nossa energia e atuação noutras áreas como são os Oceanos no contexto dos Recursos Naturais e do Plástico, a Economia Circular, a Gestão eficiente da água e a proteção dos Aquíferos e dos Rios, o Ordenamento do Território ou a aposta numa política de Alimentação Sustentável e Saudável.

Haverá alguma estratégia específica para chamar à Associação novos associados?
Temos uma marca fortíssima que é o Minuto Verde. Ainda recentemente fui confrontado com essa realidade, numa conferência internacional, em que vários cidadãos dos PALOP conheciam a Quercus por causa desta rubrica fantástica.
Se conseguirmos ajudar os Núcleos Regionais a participarem mais ativamente nos centros de decisão locais ou regionais, certamente conseguiremos mais aderentes a esta causa.

A Quercus tem seguido uma estratégia de ação que combina a sua capacidade técnica com um conjunto de intervenções mediáticas com alguma dose de irreverência. Essa estratégia é para continuar? Haverá o reforço de alguma delas?
O que distingue a nossa atuação de outras ONGAs tem sido essencialmente a nossa irreverência, e não nos temos dado mal, pelo que considero que devemos manter essa postura e atuação.

É sabido que desde há três anos, a Quercus e os seus dirigentes têm sido sujeitos a uma campanha orquestrada de denúncias infundadas junto dos seus parceiros, organismos públicos e comunicação social, com vista a atingir negativamente a Associação. Que tem a dizer sobre isto?
É condenável esse tipo de práticas de algumas pessoas, pois quem não consegue distinguir a Instituição da pessoa só releva mau carácter. Aqueles que decidiram não continuar a trabalhar na Associação e partir para outras paragens, têm o direito de o fazer, mas não têm o direito de querer a todo o custo prejudicar a Associação e o trabalho que fazemos junto da sociedade portuguesa.
A Quercus continuará todos os dias a fazer o seu trabalho, a defender o Ambiente, a Qualidade de Vida e as Pessoas, a Esclarecer junto das entidades o que for requerido, não se desviando um milímetro daquilo que é a sua missão e a sua matriz.

E aos dirigentes, sócios, colaboradores e voluntários da Quercus, que diariamente dão o melhor de si para tornar a Quercus a maior ONG de Ambiente do país, o que gostaria de dizer?
Não posso deixar de reconhecer o melhor ativo que a Quercus tem, e que são as pessoas, sejam dirigentes, sócios, colaboradores ou voluntários. O País e o Mundo precisam muito da nossa capacidade de intervenção e reivindicação, temos todos que honrar o passado de mais de 33 anos de lutas e conquistas, e projetar o futuro da Quercus com confiança, e com todos sem exceção.

Jorge Infante

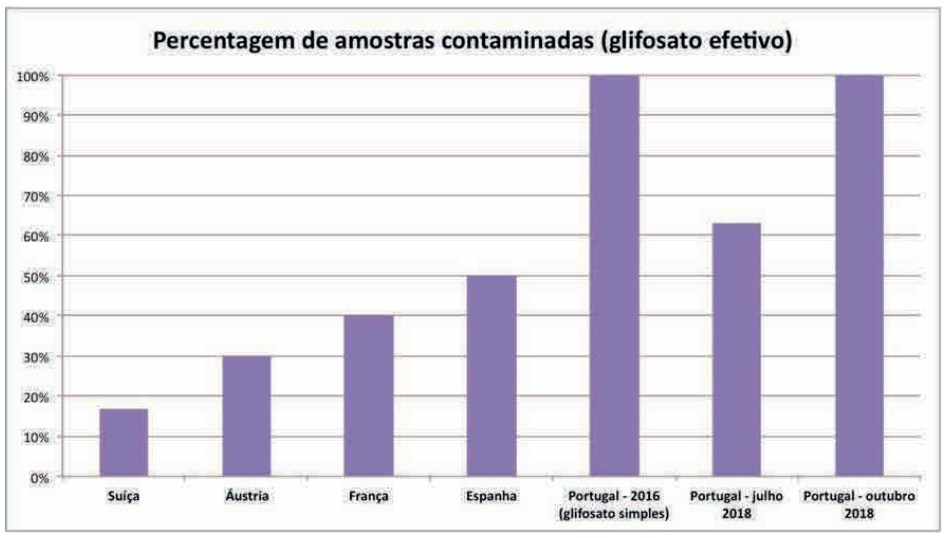
MICROSCÓPIO

CONTAMINAÇÃO CRÓNICA POR GLIFOSATO EM PORTUGAL

Por Alexandra Azevedo

A 26 de fevereiro de 2019 foram revelados os resultados da iniciativa lançada em 2018 pela Plataforma Transgénicos Fora, da qual a Quercus é parceira, para testar a presença de glifosato em voluntários portugueses. As análises, realizadas em julho e em outubro com o mesmo grupo, demonstram uma exposição recorrente ao herbicida e apontam para uma contaminação generalizada por glifosato em Portugal.

Pela primeira vez em Portugal foi possível calcular os valores de exposição efetiva ao glifosato (que levam também em consideração o AMPA - substância em que o glifosato se transforma quando começa a degradar-se) e os resultados, quando comparados com outros países europeus, mostram uma diferença preocupante: enquanto que na média de 18 países se verifica que 50% das amostras estão contaminadas, as duas rondas de testes em Portugal estavam acima desse valor – e em outubro a contaminação foi detetada em 100% das amostras, tal como apresentado na imagem abaixo.



Referências: (1)Hoppe, H-W. (2013). Determination of Glyphosate residues in human urine samples from 18 European countries. Report Glyphosate MLHB06 -06-2013-. Medical Laboratory Bremen, Haferwende 28357 ,12 Bremen, Alemanha, 12 de junho. https://tinyurl.com/hoppe2013, e Plataforma Transgénicos Fora

A Plataforma Transgénicos Fora apela ao Governo Português para:

1.Lançar um estudo abrangente sobre a exposição dos portugueses ao glifosato.
2.Proibir a venda de herbicidas à base de glifosato para usos não profissionais.
3.Tornar obrigatória a análise ao glifosato na água de consumo.
4.Acabar com o uso de herbicidas sintéticos na limpeza urbana.
5.Apoiar os agricultores na transição para uma agricultura pós-glifosato nos próximos anos.

Comunicado disponível em: *https://www.stopogm.net/contaminacao-cronica-por-glifosato-em-portugal*

Como proteger-se do glifosato e seus efeitos

A Plataforma Transgénicos Fora divulga também um documento com sugestões detalhadas para quem estiver interessado em limitar a sua exposição ao glifosato. O documento pode ser descarregado no site da Plataforma.

Transcreve-se resumidamente algumas dessas sugestões:

- Não use herbicidas como o Roundup. O Roundup é o herbicida à base de glifosato mais conhecido, e vende-se livremente nos supermercados. A regra é simples: o melhor glifosato é aquele que não é usado.

- Se mora em zonas rurais, afaste-se ou mantenha-se dentro de casa com janelas fechadas enquanto algum vizinho estiver a pulverizar pesticidas.

- Há ainda muitas autarquias que usam herbicidas nos espaços públicos, por isso se vem da rua, ou esteve a passear num jardim público descalce os sapatos e lave as mãos. Se quiser ir mais longe: pergunte à sua câmara municipal ou junta de freguesia porque é que ainda não abandonou os herbicidas sintéticos.

- Na medida do possível aumente o consumo de alimentos produzidos por agricultura biológica certificada. A transição de uma dieta convencional para uma biológica (ou seja, em que pelo menos 80% dos alimentos são de origem biológica) reduz cerca de 90% da exposição aos pesticidas (em apenas uma semana).

- Evite mesmo produtos de origem animal não biológicos (carne, leite, ovos e derivados), porque a maior parte dos transgénicos cultivados são incorporados nas rações, e a maior desses transgénicos são resistentes ao glifosato e por isso estão ainda mais contaminados! Ou então pelo menos opte por produtos de animais criados em pastagens e portanto que comam menos rações.

- Modere o consumo de batatas e cereais (e derivados, como o pão, massas, cereais de pequeno almoço) não biológicos, porque muitos são pulverizados com herbicida antes da colheita, uma prática conhecida por dessecação) está autorizada em Portugal na batateira e muitos países permitem-na em culturas de cereais, para facilitar a colheita.

- Outra fonte de contaminação do nosso organismo é a água que bebemos. Em Portugal não é obrigatório, para já, analisar a água da rede pública ou a água engarrafada para se saber quanto glifosato contém, mas está estabelecido um limite legal, por isso vale a pena começar a perguntar à sua câmara ou serviço municipal, se a água que lhe chega a casa cumpre esse limite.

- O glifosato consegue matar as plantas porque se liga ao manganês, um elemento metálico existente na Natureza. As células humanas também precisam desse elemento logo faz sentido incluir regularmente na sua alimentação produtos ricos em manganês, como batata-doce, frutos oleaginosos, grão-de-bico e sementes, entre outros.

- Embora não seja usado comercialmente como antibiótico, o glifosato tem essa característica (descrita na própria patente). Também se sabe que o glifosato aumenta a resistência dos micróbios a outros antibióticos. Por isso é sensato incluir alimentos probióticos na alimentação, nomeadamente alimentos fermentados (iogurte simples, chucrute, picles, kombucha, miso... sobretudo se não forem aquecidos ou pasteurizados).

- Deve comer também alimentos ricos em enxofre como os alhos, cebolas, couves, nabos e outras hortícolas desta família, e alimentos ricos em soro de leite, como o requeijão, para potenciar e facilitar a produção de glutationa, uma molécula com função antioxidante que protege o organismo dos danos causados pelo glifosato. Referência: Algumas pitas para reduzir a exposição aos herbicidas à base de glifosato, Plataforma Transgénicos Fora, 2019, https://tinyurl.com/pistas2019

Glifosato na comunicação social

O dossier glifosato tem-se mantido na agenda pública através da comunicação social. As polémicas sucedem-se com as condenações nos tribunais norte americanos interpostos por vítimas de cancro, sendo cada vez mais inegável a forte relação entre a exposição ao glifosato e o desenvolvimento dessa patologia. Até ao fecho desta edição, o valor total das condenações já rondava os 2 mil milhões de dólares em 3 processos apenas! Sendo que estão ainda em curso cerca de 13 mil processos!! Nos tribunais europeus estão também pendentes vários processos.

Para a revelação de contaminação crónica na urina dos portugueses com a nova iniciativa da Plataforma Transgénicos Fora foi emitida reportagem especial no Jornal da noite da SIC de 26/2/2019: Glifosato: controvérsia persistente

O tema glifosato marcou presença noutros programas de televisão, no programa "Saúde em dia" de 26/2/2019 do canal temático recente, o canal Saúde+, e o programa Biosfera (RTP2): Quão perigoso pode ser o Glifosato? – ep.16, temporada 17, emitido no passado dia 25 de abril, com a participação da Quercus abordando os impactos e as alternativas ao glifosato e outros herbicidas.

TEMA EM DESTAQUE

INCÊNDIOS FLORESTAIS – ENQUADRAMENTO AO IMPACTO NAS FUNÇÕES DA FLORESTA E NA ECONOMIA

Por
Ricardo Ribeiro (Ph.D) | Presidente da Associação Portuguesa de Técnicos de Segurança e Proteção Civil (AsproCIVIL)
João Rodrigues dos Santos (Ph.D) | IADE/Universidade Europeia | Laureate International Universities

1. INTRODUÇÃO

Em Portugal, os incêndios florestais podem originar prejuízos económicos na ordem dos 200 milhões de euros/ano. O impacto dependerá das espécies arbóreas ardidas.
Em Pedrógão Grande, onde se registou a maior tragédia de sempre, em Portugal, relacionada com incêndios florestais, predomina o eucalipto, que não é das espécies com maior valor de mercado. No Guia Técnico do Planeamento Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, é possível verificar que as três espécies com mais valor de mercado são: o Castanheiro; o Sobreiro; e o Pinheiro Manso.
Independentemente das estimativas calculadas pelas diversas entidades, a relevância económica da floresta em Portugal é uma evidência. É o valor acrescentado bruto do setor e a sua produção (mais de mil milhões/ano, segundo os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística) que estão em equação.
A figura 1, faz referência à área ardida, em hectares, nos últimos anos em Portugal.

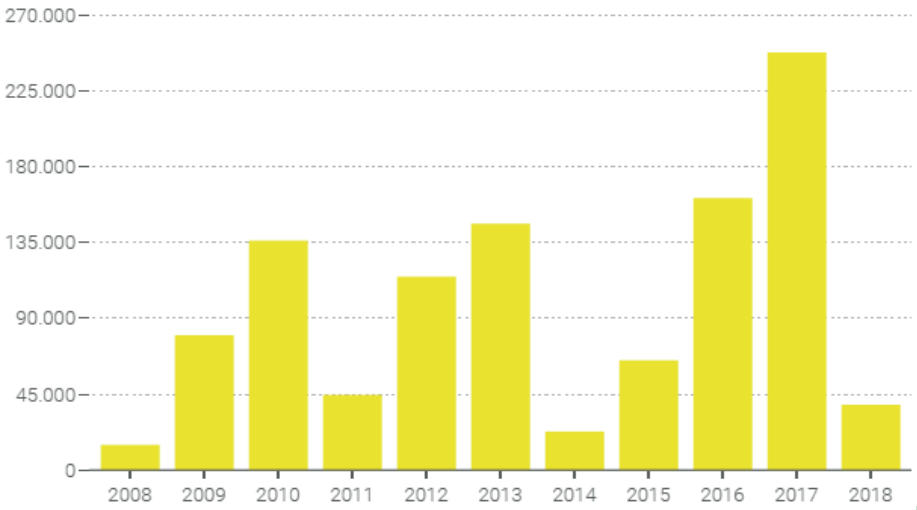


Figura 1 – Área de agricultura, povoamentos e matos ardidos por ano, entre 01/01 e 15/09, segundo o mais recente relatório do ICNF, em hectares.
Fonte: Relatório do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, publicado a 08-10-2018. (1)

2. FUNÇÕES E SERVIÇOS DA FLORESTA

Os ecossistemas florestais são de uma enorme complexidade. Esta complexidade resulta da interdependência entre sistemas: fauna e da flora; e atividades antrópicas. Por isso, o planeamento florestal terá que ser abordado de forma integrada.
Por exemplo, em Portugal, a propósito da interferência do Homem nos ecossistemas florestais, "por causa do abandono dos territórios rurais e da evolução dos modelos de produção que se aplicaram durante o último meio século, em muitas regiões [...] a vegetação está numa fase de desenvolvimento muito desfavorável. Esta evolução aumenta o risco de fogos florestais, particularmente num contexto de intensa urbanização." (2)

"Uma questão essencial subjacente à utilização e ao planeamento dos espaços florestais radica na complexidade da tarefa de resolução dos conflitos e das complementaridades associados aos objetivos e funções que as florestas e sistemas naturais associados concentram." (3)
No quadro 1, é possível identificar as diversas funções e variados serviços da floresta.

Função de conservação de habitats, da fauna e da flora e de geomonumentos	A contribuição dos espaços florestais para a manutenção da diversidade biológica e genética e de geomonumentos. Engloba as subfunções principais a conservação de habitats classificados, a conservação de espécies da flora e da fauna protegida, a conservação de geomonumentos e a conservação dos recursos genéticos.
Função de produção	A contribuição dos espaços florestais para o bem-estar material das sociedades rurais e urbanas. Engloba como subfunções principais a produção de madeira, de cortiça, de biomassa para energia, de frutos e sementes e de outros materiais vegetais e orgânicos.
Função de proteção	A contribuição dos espaços florestais para a manutenção das geocenoses e das infraestruturas antrópicas. Engloba como subfunções principais a proteção da rede hidográfica, a proteção contra a erosão eólica, a proteção contra a erosão hídrica e cheias, a proteção microclimática e a proteção ambiental.
Função de silvopastorícia caça e pesca nas águas interiores	A contribuição dos espaços florestais para o desenvolvimento da silvopastorícia, caça e pesca em águas interiores. Engloba como principais sub-funções o suporte à caça e conservação das espécies cinegéticas, o suporte à pastorícia, à apicultura e à pesca em águas interiores.
Função de recreio, enquadramento e estética da paisagem	A contribuição dos espaços florestais para o bem-estar físico, psíquico, espiritual e social dos cidadãos. Engloba como subfunções principais o enquadramento de aglomerados populacionais urbanos e monumentos, o enquadramento de equipamentos turísticos, o enquadramento de usos especiais, o enquadramento de infraestruturas, o recreio e a conservação de paisagens notáveis.

A concretização, na prática, das estratégias relacionadas com a utilização dos espaços florestais, exige o estabelecimento preciso de uma metodologia integrada, que proceda à caracterização e à definição de hierárquicas relativamente às funções distintas que as florestas detêm (quadro 1, referente às funções e serviços da floresta). Esta lógica deve considerar as estratégias de nível nacional e o planeamento efetuados à escala municipal.
A Resolução do Conselho de Ministros n.º 178/2003, de 17 de novembro, que aprova as grandes linhas orientadoras da reforma estrutural do setor das florestas, no artigo 1º, enuncia os seguintes objetivos:
a) Promover o ordenamento dos espaços florestais e a sua gestão sustentável;
b) Imprimir coerência e integração intersectorial entre a floresta e a indústria, garantindo a conservação dos recursos;
c) Criar um enquadramento fiscal adequado ao desenvolvimento e defesa da floresta;
d) Aumentar a eficiência e a eficácia dos recursos disponíveis e assegurar fontes de financiamento estáveis e permanentes;
e) Agilizar e desconcentrar os serviços e os organismos da Administração Pública com atribuições no sector das florestas;
f) Aproximar os serviços das populações e fomentar a partilha de responsabilidades com as organizações do sector;
g) Garantir o envolvimento ativo dos cidadãos na defesa dos espaços florestais;
h) Reestruturar o sistema de prevenção, deteção e primeira intervenção nos fogos florestais;
i) Criar um quadro de responsabilização dos proprietários pelo abandono da floresta e pelas práticas silvícolas incorretas;
j) Promover a produção de conhecimento e a sua adequada transferência para o sector, em colaboração com o Ministério da Ciência e do Ensino Superior.

3. A DIMENSÃO ECONÓMICA DOS ESPAÇOS FLORESTAIS

3.1. INCÊNDIOS FLORESTAIS vs ORÇAMENTO DO ESTADO

O Estado deve garantir a proteção das pessoas e bens face às consequências diretas e indiretas dos incêndios florestais. Esta responsabilidade é desenvolvida por intermédio da articulação entre diferentes organismos da Administração Pública, que operam à escala nacional e internacional, distrital e local. Mesmo quando os orçamentos de estado são objeto dos designados "cortes", as responsabilidades preventivas e operacionais do governo (5), a propósito de incêndios florestais, permanecem as mesmas. No entanto, também não é menos certo que restrições orçamentais conjunturais podem originar dificuldades financeiras de natureza excecional, por exemplo, para operações de supressão de incêndios, para contratação de Recursos Humanos, para aquisição e manutenção de equipamento e, em última instância, para o transporte e mobilização dos operacionais que combatem os incêndios florestais.

Para responder às necessidades inerentes à gestão de grandes incêndios florestais, o Estado vezes incorre, necessariamente, em custos marginais acrescidos, tais como: investimento em equipamento operacional adicional; e aquisição de serviços especializados adicionais. O Estado pode ainda ter necessidade de, por exemplo, internalizar os custos inerentes aos pedidos de indeminização ou ressarcimento originados por perdas ou danos em infraestruturas ou instalações após incêndios florestais.

Quadro 1 – Funções e serviços da floresta.
Fonte: Adaptado do Decreto-Regulamentar n.º 15/2006 (4)

3.2. PREJUÍZO ECONÓMICO E INFRAESTRUTURAS

Os incêndios florestais danificam frequentemente as infraestruturas que servem as populações. Os prejuízos resultam de danos em: redes de energia e de distribuição de água; instalações de comunicação; rede viária.

A reposição da "normalidade" (serviços básicos) é a principal prioridade no decurso de um incêndio florestal. Após um incêndio florestal, o Estado suporta, habitualmente, custos significativos. Por exemplo, no âmbito da recuperação das vias de comunicação, o Estado gera despesa: na manutenção e avaliação de danos e prejuízos; na recolha de dados de campo e substituição ou reparação de estradas; na reposição de railes de proteção; na reposição de sinalética; na reposição do normal funcionamento da rede de energia elétrica...

Podem ainda verificar-se impactos diretos no sistema de abastecimento de água, por via da contaminação da água com cinzas e resíduos dos incêndios.

As entidades que gerem o abastecimento de água devem ter previstos os impactos económicos de um incêndio em consequência das alterações na quantidade e na qualidade da água disponível.

As reparações nos equipamentos de comunicação também se constituem como fundamentais: linhas de energia; transformadores, redes de comunicação.

Considerando que, no decurso de um incêndio florestal, é invariavelmente o Estado a suportar a maioria dos custos inerentes à reposição da "normalidade", os contribuintes acabam por ser, necessariamente, envolvidos no processo.

3.3. IMPACTO ECONÓMICO E ÁREAS NATURAIS

A gestão pós-catástrofe de espécies ameaçadas e dos seus habitats é muito complexa. Esta gestão requer financiamento extensivo para, em primeiro lugar, restauração de bacias hidrográficas e ações diversas de mitigação de riscos. Parte deste financiamento deverá ser usada para recuperar habitats e controlar o impacto potencial da erosão dos solos e das inundações nas estações seguintes. Embora não seja facilmente mensurável, a perda de serviços de ecossistema poderia potencialmente ser incluída nos prejuízos económicos totais.

3.4. IMPACTO NAS COMUNIDADES

O impacto dos incêndios florestais nas comunidades manifesta-se de diversas formas: Consequências negativas para o turismo; Destruição, parcial ou total, de habitação permanente e/ou secundária; Atividades económicas inoperacionais, com impacto severo no desemprego e na qualidade de vida da população afetada.

A população residente, e os bombeiros, podem sofrer lesões severas ou perder as vidas durante um incêndio florestal. Embora seja impossível avaliar economicamente uma vida humana, é muito importante considerar, do ponto de vista económico, os impactos dos incêndios florestais nas comunidades e respetivas famílias. Por exemplo, a exposição prolongada ao fumo pode aumentar a prevalência de condições respiratórias específicas. Quando se procede à análise dos prejuízos pós-incêndio florestal, é a perda de casas e de empregos que se constituem, frequentemente, como as mais importantes variáveis.

4. CONCLUSÃO

De acordo com dados recentes apresentados por Abílio Pereira Pacheco, Professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, aproximadamente 9% das exportações nacionais resultam de atividades económicas relacionadas com o espaço florestal nacional e todos os anos o prejuízo económico direto associado aos incêndios ascende a cerca de 250 milhões de euros.

De acordo com o último relatório final (2015) sobre incêndios, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, no período 2005-2014, a média anual de perdas foi de cerca de 173 milhões de euros (ver figura 2).

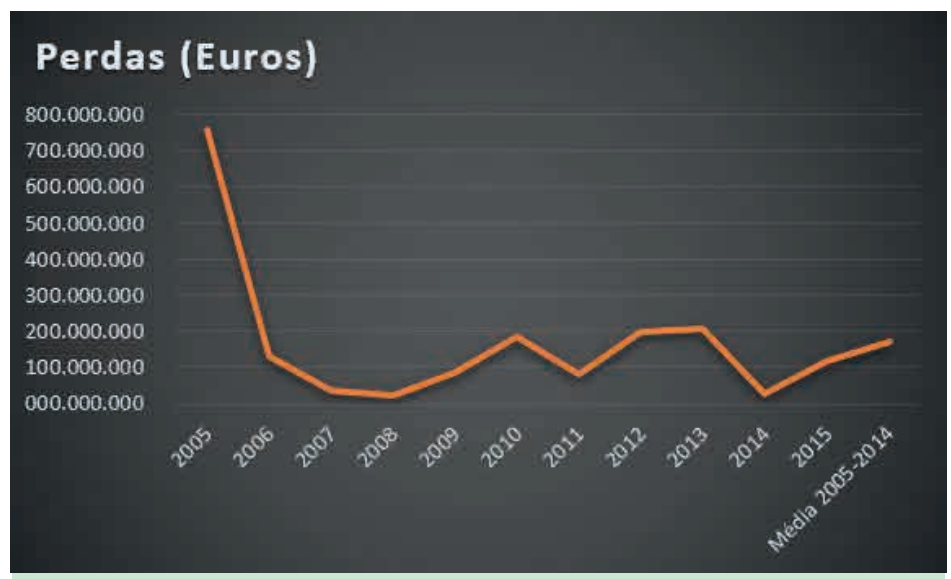


Figura 2 – Perdas em Euros no decurso de Incêndios Florestai em Portugal, segundo dados do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.
Fonte: Relatório final (relativo a 2015) sobre incêndios, elaborado pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

Em Portugal, o ano de 2017 ficou fatalmente marcado pela pior tragédia humana de sempre decorrente de incêndios florestais no país, com mais de 100 mortos registados...

Esta matéria deve, assim, continuar a ser uma absoluta prioridade em Portugal.

(1) ICNF (2018). Relatório Provisório de Incêndios Rurais (01-01-2018/15-09-2018). p. 3.

(2) Observatório Internacional para a Prevenção de Incêndios Florestais na Região Mediterrânica/Grupo de Trabalho - Incêndios Florestais (2011). Prévention des feux de forêt dans la région méditerranéenne – Rapport de Situation. p. 5.

(3) DGIDC/ME (2006). Guião de Educação Ambiental: conhecer e preservar as florestas. p. 45.

(4) Decreto-Regulamentar n.º 15/2006, de 19 de Outubro. pp. 7258-7259

(5) THOMAS, D. et al. (2017). The Costs and Losses of Wildfires. p 11.

QUERCUS PRESENTE EM ENCONTRO DA GREEN EUROPEAN FOUNDATION

Por Paula Nunes da Silva

No contexto do projeto «Capacitar para a Promoção da Cidadania Verde», financiado pelo programa Erasmus+, criou-se um novo contacto institucional com a Green European Foundation (GEF), fundação financiada pelo Parlamento Europeu, que entretanto já deu vários frutos. Um deles foi a organização de um encontro para jovens em Lisboa, a Green School. Outro foi um convite dirigido à Quercus pela GEF para participar no encontro Conferência Europeia e Networking, que decorreu de 3 a 4 de junho de 2019 em Berlim, organizado pela Fundação Heinrich Böll com o apoio da Green European Foundation. A representação da Quercus foi assegurada pela Vice-Presidente Paula Nunes da Silva.

Neste evento, estiveram presentes organizações de diferentes quadrantes da sociedade civil, nomeadamente da área ecologista, mas também de defesa de minorias ou antirracismo de vários países da União Europeia, e o programa focou sobretudo uma análise aos resultados das eleições do passado dia 26 de maio de 2019 para o Parlamento Europeu e as conjunturas nacionais que justificam estas tendências.

A conferência foi bastante participada, percebendo-se que, apesar de os movimentos de extrema direita terem alcançado os melhores resultados de sempre, a Europa ainda é um projeto muito sólido, com população pró-Europa, e que existe um grave problema com que lidar nos próximos anos, o qual tem a ver com a migração. Curiosamente, o Brexit ficou para segundo plano e concluiu-se que, no panorama europeu, o resultado nas eleições variou muito de país para país, devido às respetivas conjunturas nacionais.

Na sessão de networking, tentou-se avaliar de que modo as organizações podem trabalhar com a sociedade civil e os movimentos e melhorar a sua comunicação. Verificou-se grande participação de países da Europa de leste, como a Polónia e a Hungria, além da Alemanha.

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Europeu, definido anteriormente (ver artigo no edição anterior do Quercus Ambiente), a Quercus pretende manter e reforçar parcerias no espaço europeu, capacitando cada vez mais a Associação no sentido de aumentar o conhecimento interno em temas de ambiente e sustentabilidade e trabalhando em articulação com outras organizações, para melhorar o seu impacto.

EU, A EUROPA E O AMBIENTE - CONSTRUIR UMA CIDADANIA ATIVA GREEN SCHOOL PARA JOVENS REALIZOU-SE EM JUNHO, EM LISBOA

Por Paula Lopes da Silva

Nos passados dias 14 e 15 de junho de 2019 realizou-se no Hotel Neya, em Lisboa, um evento que reuniu 30 jovens dos 18 aos 26 anos, designado Green School e promovido pela Green European Foundation, com o apoio da Quercus. A opção pelo local deveu-se sobretudo à forte política de sustentabilidade do hotel, tendo a diversidade de temas sido um dos fatores que mais atraíram os participantes.

Contexto e objetivos do evento
Muitas pessoas, incluindo jovens, não têm ainda qualquer ideia de como funciona a União Europeia, nem sequer estão conscientes da sua cidadania europeia. No entanto, fazer parte da UE teve uma grande influência no modo como vivemos. No que diz respeito aos padrões ambientais e sociais, o impacto foi muito positivo. Os jovens, nomeadamente estudantes, estão familiarizados com programas europeus como o Erasmus mas, ainda assim, existe o risco de as gerações mais jovens darem como garantidas a situação e as oportunidades atuais, uma vez que não experimentaram os tempos de guerra e escassez na Europa anteriores à criação da Comunidade Europeia, mais tarde União Europeia. É no seio da UE que se têm desenvolvido importantes políticas ambientais e de sustentabilidade que colocam a Europa numa posição de liderança ao nível mundial e que, por outro lado, trouxeram claros benefícios no panorama nacional.

Parceria entre a Green European Foundation e a Quercus
A Green European Foundation (GEF), que concentra a maior parte da sua atividade na educação política para uma cidadania verde, e a Quercus, como ONG de ambiente com trabalho reconhecido na área da sensibilização, juntaram esforços para criar um evento de dois dias a jovens portugueses interessados em questões de justiça ambiental e social, com o objetivo de gerar um verdadeiro entusiasmo para construir uma cidadania europeia verde e ativa. Foi possível realizar a Green School graças ao apoio financeiro do Parlamento Europeu à Green European Foundation.

Um programa diversificado e criativo
Com um programa extremamente diversificado em temas e oradores, desde as instituições europeias, a economia circular, a ação das ONG nas políticas europeias do clima, da energia, da agricultura e da biodiversidade, a alimentação sustentável, o problema dos plásticos e, ainda, a partilha de experiências, o ativismo, a criatividade e a imagem ao serviço do ambiente e da sustentabilidade, este encontro contou com a participação de oradores portugueses e outros vindos de Bruxelas e com workshops de vídeo e caricatura, onde esteve presente o reconhecido caricaturista Vasco Gargalo.

BIOGEOGRAFIA

NÚCLEO DE AVEIRO

O Projeto Cabeço Santo, em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Águeda Sul, organizou uma saída de campo em Belazaima do Chão, no dia 14 de março.
Esta atividade visou promover, entre estudantes, a sensibilização para a floresta, nomeadamente por meio de uma pequena ação de formação sobre o controlo de plantas invasoras e a plantação de espécies nativas em zonas com interesse para a conservação.
O evento marcou o arranque do programa «Escolas Amigas do Cabeço Santo». O Coordenador do Projeto Cabeço Santo, Prof. Dr. Paulo Domingues, e o Diretor do Agrupamento de Escolas de Águeda Sul, Dr. Francisco Vitorino, assinaram um protocolo tendente a estabelecer uma parceria para a dinamização de ações de sensibilização e educação ambiental.
O projeto «Escolas Amigas do Cabeço Santo» pretende criar parcerias com escolas da região a fim de levar a efeito, gratuitamente, ações de educação ambiental nas escolas e promover saídas de campo na zona do projeto. O Agrupamento de Escolas de Águeda Sul é, assim, a primeira instituição de ensino do país a aderir a este programa.

No sábado 11 de maio, o Projeto Cabeço Santo promoveu mais uma jornada de visita às zonas de intervenção, em Belazaima do Chão, Águeda.
A equipa do Cabeço Santo dinamizou uma visita guiada e gratuita para dar a conhecer este projeto de regeneração ecológica.
Os visitantes observaram os resultados e os desafios de um projeto de recuperação ecológica e paisagística que visa criar um mosaico de zonas de conservação numa área intensamente aproveitada para o cultivo de uma espécie exótica.
Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer os diferentes habitats e de visitar as zonas de conservação unidas por corredores ecológicos, coincidentes com os cursos do ribeiro e os principais vales.

No dia 16 de março, a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza e a MUBI Aveiro organizaram um passeio de bicicleta desde o centro de Aveiro até ao Baixo Vouga Lagunar, percorrendo a Via Ecológica Ciclável.
Este evento pretendeu simultaneamente promover a mobilidade em bicicleta e dar a conhecer a fauna e a flora da ria de Aveiro, realçando a importância dos ecossistemas lagunares, especialmente para a conservação das aves e dos seus habitats.
Foi mais uma ação promovida pela Quercus com vista à proteção da ria de Aveiro, no âmbito do projeto de dinamização do Centro Municipal de Interpretação Ambiental de Aveiro, em parceria com a Câmara Municipal de Aveiro e com o apoio de RiaBlades, Porto de Aveiro, Algaplus, Meliá Ria e Caetano Baviera.
Com esta iniciativa, pretendeu-se celebrar a riqueza e a beleza das aves ocorrentes na ria, realçando a sua importância para os ecossistemas e tendo como objetivo o fomento da conservação das aves e dos seus habitats.

O Núcleo Regional de Aveiro da Quercus apoiou a iniciativa dos Aidos da Vila que visa comemorar o Dia Mundial das Abelhas. A atividade foi organizada pelo pioneiro projeto de etnobotânica enraizado em Vilarinho do Bairro, que decorreu no dia 19 de maio.
Já habituados à grande originalidade e ao vincado vanguardismo do projeto Aidos da Vila, reconhecido e proclamado pela ONU, não surpreende saber que esta celebração foi a estreia da região Centro no tocante a assinalar um dia importantíssimo para a ecologia.
Numa atividade inteiramente gratuita e que decorreu num dia aberto, os participantes tiveram a oportunidade de beneficiar da apresentação do projeto-lema e de uma pequena palestra, seguida de pausa degustativa com produtos de apicultura provenientes da enorme variedade florística da quinta pedagógica, visita guiada aos exemplos de etnobotânica nos Aidos da Vila e encerramento da celebração com um momento de convívio entre organizadores e participantes, tendo o Núcleo de Aveiro marcado a sua presença durante toda a efeméride.
Os diversos momentos decorreram sequencialmente, mas quem pretendeu assistir a toda a celebração e ficar a conhecer parte importante do que se faz no projeto Aidos da Vila há mais de 20 anos teve de chegar às 14:00 e sair às 18:30.

NÚCLEO DE BRAGA

No dia 5 de maio, 9 caminhantes juntaram-se em Brufe e caminharam cerca de 10 km no Trilho das Casarotas, tornado circular para o encurtar, pois a média de idades era elevada: uma pessoa octogenária, uma outra septuagenária e vários sexagenários. A vista era magnífica e o dia estava excecional, mas o trilho, muito mal mantido, obrigava a pisar carqueja e tojo, o que acrescia ao esforço. No entanto, a opinião geral entre os participantes, no final, foi de que a paz e a visão magnífica compensaram o esforço!

Andreia Mafra

A 1 de junho, das 10h às 15h, realizou-se a Oficina de Flora Silvestre Comestível no espaço denominado Centro de Demonstração de Técnicas de Agricultura Biológica, com 10 formandos.
As pessoas mostraram-se muito satisfeitas com a pequena quinta, chamando-lhe mesmo pequeno oásis na cidade de Braga. Trata-se de um terreno desaproveitado há vários anos, que foi alugado e convertido para agricultura biológica, pelo que tem ainda várias zonas disponíveis à biodiversidade, de onde a escolha para esta oficina. Após horas a apanhar, comentar, partilhar nomes e usos, cheirar e provar plantas, almoçámos o que a formadora levou, tendo ela descrito as receitas utilizadas na confeção. O dia estava quente e soalheiro, pelo que o piquenique foi muito agradável depois de toda a informação obtida.

NÚCLEO DA GUARDA

O Núcleo Regional da Guarda esteve no dia 19 de janeiro na barragem de Saucelle (fronteira de Portugal com Espanha), em Freixo de Espada à Cinta, a participar numa concentração ibérica antinuclear que juntou ativistas ambientais dos dois países. No caminho para Freixo de Espada à Cinta fizemos uma paragem na zona de Retortillo, onde foi possível ver os trabalhos de preparação do projeto avançarem com mais vigor. O principal objetivo da iniciativa foi sensibilizar a opinião pública para os perigos que a abertura dos projetos de exploração de urânio na região de Salamanca representa.

No dia 26 de fevereiro iniciámos a colocação de 25 caixas-ninhos no Parque Polis, Guarda, com o objetivo de proporcionar uma zona de nidificação e abrigo para as aves. A iniciativa contou com a presença de alunos da Escola Básica da Sequeira e da Escola Beatriz Ângelo. As caixas foram construídas por utentes do estabelecimento prisional da Guarda e a atividade contou também com o apoio da empresa Transdev.

Algumas dicas e curiosidades sobre as caixas-ninhos:
A importância das caixas-ninhos é cada vez maior. Por um lado, é mais fácil estudar as aves se se conseguir determinar com precisão onde se encontram os seus ninhos. Com uma caixa-ninho ocupada, essa tarefa está resolvida sem que se corram riscos com a procura do ninho, que deve ser sempre evitada. Qualquer perturbação pode provocar o abandono do ninho pelas aves. Por outro lado, os buracos nas árvores ou mesmo em construções humanas são cada vez mais raros, porque as árvores mais velhas são cortadas e as construções modernas são demasiado herméticas para as aves.
Ao construirmos e disponibilizarmos estes suportes de nidificação e abrigo, estamos a prestar uma grande ajuda às aves que, de outra forma, se vão afastando dos locais à medida que deixam de ter condições para se reproduzirem. Ora, como, na sua esmagadora maioria, as espécies que utilizam caixas-ninhos são consumidores secundários ou predadores, o seu desaparecimento provoca desequilíbrios ecológicos.
As caixas-ninhos devem ser instaladas durante o inverno. Deste modo, as aves habituam-se à sua presença e algumas adotam-nas como abrigo. Importa que a entrada não fique diretamente virada para o sol, pelo que a caixa deve ser fixada com uma ligeira inclinação para a frente. Nunca se devem utilizar pregos para a fixação das caixas nas árvores. E cordas e arames devem ficar separados do tronco por pequenas tábuas em forma de cunha, para não prejudicar o crescimento da árvore.
Todos os anos, durante o outono, deve fazer-se a limpeza das caixas. Nessa altura é interessante registar os materiais utilizados no ninho, como musgos, penas, pelos, etc.

NÚCLEO DE CASTELO BRANCO

No passado dia 16 de abril, a Quercus Castelo Branco colaborou com a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, no âmbito do Projeto Nós com os Outros – Escolhas 7G e o Plano Municipal para a Integração de Migrantes||PMIM, numa operação de limpeza e num passeio interpretativo na albufeira de Santa Águeda, localizada nos municípios do Fundão e de Castelo Branco. Os 61 participantes tiveram oportunidade de conhecer a biodiversidade da área envolvente a albufeira num passeio interpretativo, onde foram dado a conhecer com detalhe os valores naturais e as suas ameaças. Os participantes puderam observar várias espécies de aves aquáticas e florestais, das mais de 140 que ocorrem no local, assim como espécies botânicas e habitats como os carvalhais de carvalho-das-beiras (Quercus pyrenaica). Esta atividade foi aberta a toda a comunidade.
Um grande bem-haja a todos os participantes, parceiros, amigos e voluntários e ao consórcio.

Face à necessidade de voluntários no CRASSA (Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André), duas estagiárias do CERAS (Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco) rumaram de Castelo Branco para Santo André, a fim de colaborar no centro de recuperação do Litoral Alentejano durante uma semana. Elisa e Laura são médicas-veterinárias recém-formadas em Espanha, respetivamente pela Universidade Complutense de Madrid e pela Universidade de Múrcia, que fazem estágios curriculares no CERAS ao abrigo do programa de mobilidade ERASMUS plus. Deste modo, puderam contactar com outro centro de recuperação e com outra região do nosso país, enriquecendo a sua experiência de mobilidade.

Pelo segundo ano consecutivo, o CERAS foi o parceiro escolhido pelo FAUNA – Núcleo de Animais Exóticos, Selvagens e Silvestres da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa (FMV-UL) – para as III Jornadas Práticas sobre Medicina de Fauna Selvagem. As Jornadas decorreram nos dias 4 e 5 de maio de 2019, na FMV-UL, e contaram com a presença de vários professores da faculdade, além dos palestrantes da equipa do CERAS. O sábado foi dedicado aos conteúdos teóricos, enquanto no domingo foram postos em prática alguns dos procedimentos mais comuns. À semelhança da edição anterior, as 30 vagas ficaram preenchidas em poucos dias. Esta parceria permite ao CERAS colaborar na formação de futuros médicos veterinários (e não só), partilhar experiências e angariar fundos para o desenvolvimento do seu trabalho.

Na sua 4ª edição, lançada em março, a revista online bimestral Raízes MAG, focada na área do ambiente e sustentabilidade, inaugura uma rubrica intitulada Pegadas Selvagens, com o intuito de dar a conhecer o trabalho de uma associação de defesa da vida selvagem em Portugal. O CERAS, que foi o convidado, explicou o trabalho realizado diariamente no centro e o que se deve fazer se se encontrar um animal selvagem ferido.

A convite de alunos do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, o CERAS participou, no dia 10 de abril de 2019, numa palestra sobre Medicina Forense em Centros de Recuperação de Animais Selvagens, no âmbito da unidade curricular de Tanatologia e Medicina Veterinária Forense.
Na mesma semana, o CERAS transferiu para o Centro de Recuperação de Animais Selvagens da UTAD um juvenil de abutre-preto (Aegypius monachus), em colaboração com os vigilantes da natureza do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF). Este abutre-preto encontrava-se marcado com transmissor GPS, detectando-se a ausência de movimentos nos dias que precederam a captura e a entrega ao CERAS. Após o exame clínico e a estabilização da ave no CERAS, foi decidida a sua transferência para o CRAS-UTAD para intervenção cirúrgica, a fim de corrigir as lesões presentes no cotovelo.

Depois da sessão informativa de 17 de janeiro no Agrupamento de Escolas do Sardoal (AES), em Abrantes, sobre «Recuperação de Animais Selvagens Debilitados e Devolução ao Meio Natural», lecionada pelo CERAS aos alunos do 7º ano e que culminou com a libertação de um peneireiro-comum (Falco tinnunculus), professores e alunos deste Agrupamento de Escolas uniram-se para a realização de uma gala de beneficência para o CERAS, no dia 7 de junho. A equipa do CERAS foi muito bem recebida aquando da sessão informativa, levando para casa agendas e canetas com o logótipo do AES, além de iguarias da região.

No passado dia 13 de abril de 2019 decorreu o 2.º encontro dos amigos do CERAS. Passados mais de 10 anos da realização do 1.º encontro, já era altura de voltar a juntar esta «família». Foi um dia repleto de atividades para os 40 participantes, que ao longo do dia puderam participar em ações tão diversas como colaborar na alimentação e no tratamento dos animais do CERAS, na libertação de um gavião, na construção de novas instalações, em podas, pintura de um mural comemorativo, atividades para crianças e observação da biodiversidade!
Bem hajam todos pela presença e pela partilha!
Um agradecimento especial às artistas «responsáveis» pelo mural, Sandra Macieira e Catarina Costa.

NÚCLEO DO PORTO

Anualmente, e com o propósito de sensibilizar os mais novos para a importância de reduzir o consumo excessivo que se vive em datas festivas, o Núcleo Regional do Porto leva até às escolas oficinas de carnaval. Este ano não foi exceção e, com vários materiais e muita criatividade, cada um dos presentes desenhou, recortou e coloriu a sua própria máscara — um modo divertido de passar a mensagem, que certamente terá impacto positivo no futuro.

No passado dia 11 de maio, o Núcleo Regional do Porto da Quercus promoveu mais uma ação de limpeza nas margens do Rio Leça. Desde 2008 que o troço da Ribeira do Arquinho foi atribuído à associação, que, após ter assumido esse compromisso, realiza limpezas e monitoriza o rio com o apoio de voluntários. A evolução é evidente, mas ainda há um longo caminho a percorrer, nomeadamente na sensibilização.
Foi também com esse objetivo que o Agrupamento de Escuteiros n.º 1104 de Paranhos, Porto, se juntou a esta iniciativa, e o resultado final foi evidente: margens com vegetação e sem lixo.

Para assinalar o Dia da Terra e mostrar aos mais pequenos a importância da sua preservação, o Núcleo Regional do Porto da Quercus dinamizou uma oficina de ímanes. Com uma breve introdução ao tema dos resíduos, ao estado do planeta e à proteção das espécies animais, foi com tampas, cartão e ímanes que os mais novos deram asas à sua criatividade. No final, além da aprendizagem, ficou a certeza de que irão passar a mensagem.

No âmbito da iniciativa Sabores IN Gastronomia & Vinhos 2019, realizou-se no dia 28 de maio, no café-concerto da Casa das Artes, o seminário «Boas práticas para uma Restauração Sustentável». O Núcleo Regional do Porto, a convite do município de Felgueiras, entidade promotora, marcou presença, apresentando como tema «Soluções para os resíduos nas Unidades Hoteleiras e de Restauração?».
Além da abordagem à aplicação WasteApp, que esclarece todas as dúvidas no momento de dar o devido encaminhamento aos resíduos, também se falou do projeto Green Cork e na importância de todas as unidades hoteleiras contribuírem. A sala estava cheia e foi um momento enriquecedor para todas as partes.

NÚCLEO DE PORTALEGRE

Decorreu no dia 3 de fevereiro, na Herdade Casal Vale de Salteiros, em Ponte de Sor, a primeira sessão do ciclo de formações iniciais dedicadas à apicultura familiar, que tem estado a passar, ao longo do ano de 2019, por outras localidades do país, como Évora, Castelo Branco, Aveiro e Vila Real.
Estiveram presentes cerca de 30 pessoas, sobretudo não apicultores, que, ao longo de um dia completo, puderam adquirir alguns conhecimentos para o maneio de um pequeno apiário ao longo do ano e ficar mais sensibilizados para a importância da conservação dos insetos polinizadores.
Esta foi uma iniciativa desenvolvida no âmbito da campanha «SOS Polinizadores», organizada pela Quercus, com o apoio do Grupo Jerónimo Martins e em parceria com a ADERAVIS.

Ao longo do ano de 2019, a Quercus, através do Núcleo Regional de Portalegre e no âmbito do projeto Interreg Prodehesa-Montado, dinamizou 9 sessões de educação ambiental nos distritos de Portalegre e de Évora, nomeadamente em Reguengos de Monsaraz, Avis, Portalegre, Fronteira e Redondo.
As sessões passaram pela mostra, em várias escolas, da exposição relativa aos montados de sobro, por saídas de campo e por apresentações sobre a biodiversidade do montado. O objetivo das sessões tem sido apresentar o projeto Prodehesa-Montado e sensibilizar a comunidade para a importância social, económica e ambiental dos montados na região do Alentejo e a necessidade de os conservar.
No total, participaram nas sessões 973 pessoas, sobretudo crianças e jovens em idade escolar, professores, educadores e auxiliares de ação educativa. As ações alcançaram mais algumas centenas de pessoas, fruto da exposição temática que ficou patente em algumas escolas, com uma duração média de uma semana em cada uma delas.

Realizou-se no dia 11 de Maio na barragem de Cedillo (fronteira de Portugal com Espanha), em Nisa, uma Concentração Ibérica Antinuclear que juntou ativistas ambientais dos dois países. Esta concentração foi organizada pelo Movimento Ibérico Antinuclear, de que a Quercus faz parte, e nela participaram cerca de 150 pessoas. O objetivo principal da iniciativa foi sensibilizar a opinião pública para os perigos que representa a continuação em funcionamento da Central Nuclear de Almaraz, manifestar mais uma vez a oposição a qualquer tipo de projetos de exploração de urânio na região de Nisa e exigir a recuperação da jazida existente neste local.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

CENTRO DE INFORMAÇÃO DE RESÍDUOS

Mais e melhor educação, com mais e melhor informação

A Wasteapp é uma aplicação que foi desenvolvida pelo grupo de resíduos da Quercus, o CIR (Centro de Informação de Resíduos) e financiada pela Fundação Vodafone.

Desde dia 2 de fevereiro que a aplicação está disponível e durante estes 4 meses já teve mais de 30.500 utilizadores diferentes a utilizá-la, com registo de 9000 downloads (Android e IOS)!
A necessidade de continuar a educar a população a dar o destino correto aos resíduos, que promova práticas de reciclagem e o cumprimento das metas europeias, levou a Quercus a apelar a todos os candidatos às Eleições Europeias a integrar nos seus programas eleitorais as preocupações com a reciclagem e a promoção de campanhas de educação ambiental.

Sabemos que separar o lixo em casa é uma tarefa árdua. É muito diversificada a variedade de resíduos que temos nas nossas casas, que na realidade tem destinos diferentes. Grande variedade destes resíduos não tem como destino correto os ecopontos. A Quercus, na leitura que fez dos 4 meses da Wastapp, verificou que os portugueses continuam à procura de informação que os permita separar corretamente os lixos produzidos em casa diariamente. A Wasteapp foi consultada nas diferentes plataformas, desktop, android e ios.

Os indicadores mostram a utilização da aplicação total, em todos os dispositivos, 4 meses após lançamento (fevereiro a maio, 2019) **>>>>**

Cerca de %80 das consultas foram através de telemóvel, %16 desktop e %4 tablet. Verifica-se a aquisição de novos utilizadores, tendo, até à data, a aplicação, sido consultada por 30.541 pessoas com um tempo médio de utilização bastante satisfatório de 2 min e 24 seg. Ainda é interessante verificar que %22,4 dos utilizadores, já consultaram a aplicação antes.

Existe ainda o registo de downloads da aplicação de:
- 5.165 downloads IOS
- 3.919 downloads ANDROID

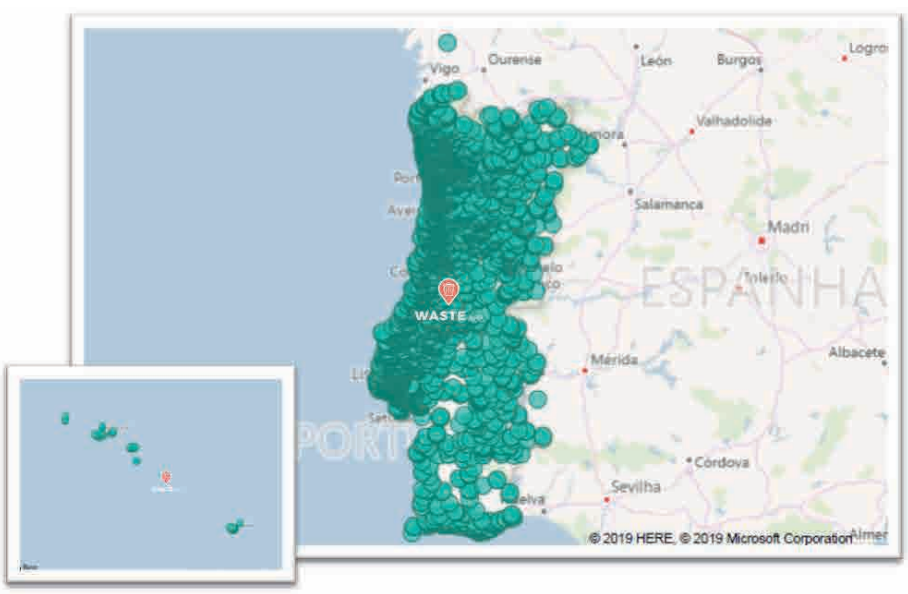
Têm ocorrido inúmeras interações, que estão a ser tidas em conta pela Quercus para melhorar a resposta da aplicação e esclarecer o destino mais adequado a dar aos diversos resíduos, tendo já sido adicionado novos destinos e categorias à App.
As dúvidas são recorrentes e são muitos os utilizadores que contactam o suporte da wasteapp para esclarecer e contribuir com ideias e locais que conhecem que poderão constar na aplicação.

Pasta de dentes foi um dos resíduos mais pesquisado na wasteapp. Depois vieram os tecidos, esferovites, escovas, luvas, panelas e tachos, tinta, louça, esfregões e medicamentos.

As perguntas diretas mais frequentes sobre o destino a dar ao lixo foram para diferentes tipos de plástico, garrafas de metal, pelicula aderente, papel alumínio e seringas.

A Wasteapp conta com a resposta para 56 tipologias de resíduo e cerca de 8.000 destinos carregados em todo o continente e ilhas.

A panóplia de resíduos que produzimos em casa torna complicada a tarefa de procurar o destino com menor pegada ecológica, por isso a Wasteapp apresenta soluções que passam pela «doação ou a reciclagem», antes de considerar a sua colocação no contentor do indiferenciado.



Utilizadores	Novos utilizadores	Sessões	Nº de sessões por útil.
30.752	30.541	51.486	1,67

Visualizações de página	Páginas/ Sessão	Duração média da sessão	Taxa de reconversão
431.864	8,39	00:02:24	3,06%

Nunca é demais recordar que, todos os dias cada Português produz uma média de 1,32 kg de lixo, contribuindo para uma produção anual de 4,75 milhões de toneladas de resíduos urbanos para os quais temos de dar um destino. A necessidade de dar o destino correto, que promova a sua reciclagem e o cumprimento das metas comunitárias, levou a que a Quercus tenha apelado a todos os candidatos às Eleições Europeias para integrarem as preocupações com a reciclagem do lixo doméstico nos seus programas eleitorais.

A diversidade de materiais, embalagens e equipamentos que possuímos em casa, compostos por uma gama muito variada de componentes, dificulta a nossa decisão quando eles se transformam em "lixo" e os queremos encaminhar para reciclagem. Esta tarefa é difícil e isso reflete-se nos números - apenas %16,5 do total de resíduos produzidos em Portugal são encaminhados para os ecopontos, valor muito baixo que vai dificultar a tarefa de separar os diversos materiais e encaminhá-los para reciclagem, como vai refletir-se na taxa de tratamento do lixo, ou seja quanto menos separarmos mais pagamos.

Por outro lado, o facto de comprarmos cada vez mais produtos embalados, e de haver pouca resposta para reutilizamos o nosso lixo, ou não conseguirmos recuperar os equipamentos, leva a que todos os anos a quantidade de produção de lixo aumente.

Posto isto, a nossa realidade atual é uma necessidade de tratar %83,5 de resíduos todos misturados, dos quais temos que retirar materiais para reciclar e valorizar, tendo à nossa frente uma meta de reciclagem – reciclar %50 do lixo até 2022. É uma tarefa quase impossível porque atualmente a nossa reciclagem está na ordem dos %38.

E para o futuro espera-nos metas mais ambiciosas - em 2035, temos que reduzir a deposição em aterro de %32 para apenas %10 e aumentar a reciclagem para %65 até 2035.

Portugal tem um longo caminho a percorrer, educar e sensibilizar são prioridades para os Portugueses e para a Europa.

wasteapp@quercus.pt

CENTRO DE ESTUDOS E RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS DE CASTELO BRANCO

CERAS recebeu mais de 300 animais em 2018

O Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) é um projeto do núcleo regional de Castelo Branco da Quercus, com o apoio da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB), e outros mecenas. O principal objetivo é a recuperação dos animais selvagens debilitados e devolução ao meio natural. O CERAS também colabora com vários projetos nacionais na receção de cadáveres para estudos, necropsia e colheita de amostras. Paralelamente desenvolvem-se outras atividades, como ações de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de medicina-veterinária e biologia. O CERAS tem as suas instalações na Escola Agrária de Castelo Branco (ESA-IPCB), e funciona essencialmente graças ao trabalho de voluntários e estagiários. Em 2018 realizaram-se 14 estágios no CERAS e colaboraram regularmente mais de 50 voluntários. Em 2018, o CERAS registou trezentas e oito entradas (308). A maior afluência deu-se nos meses de Maio, Junho, Julho e Agosto. A grande maioria dos animais que deu entrada no CERAS foi proveniente do distrito de Castelo Branco (n=193), seguido de Portalegre (n=43). As entidades que entregaram o maior número de animais foram a GNR, sobretudo através das equipas do SEPNA (%38), os particulares (%25), os vigilantes da natureza do ICNF (%25), sobretudo do Parque Natural da Serra de São Mamede, e a própria Quercus (%11). As aves constituíram a grande maioria dos animais que deu entrada (%85), das quais se destacaram os Passeriformes com %27 e os Falconiformes com %23 das admissões. As aves de rapina noturnas, Strigiformes, também representam uma parte considerável das entradas com %18. Tanto os Apodiformes como os Ciconiiformes representaram %13. No que diz respeito à entrada de espécies com estatuto de conservação em Portugal continental de Criticamente em perigo (CR), Em perigo (EN) e Vulnerável (VU) verificou-se uma diminuição face ao ano anterior, correspondendo a cerca de %3,9 dos animais que entraram em 2018.

As causas de entrada mais frequentes foram queda ou destruição do ninho (%23), traumatismos diversos (%20), debilidade e desnutrição (%11), suspeita de envenenamento ou intoxicação (%9) e atropelamento (%8).

Dos 308 registos de entradas no centro em 33 ,2018 diziam respeito a cadáveres ou iscos/amostras,144 morreram, dos quais 59 sofreram eutanásia, 118 foram libertados ou recolocados, e 6 mantiveram-se ainda em processo de recuperação para 2019. A taxa de recuperação em 2018, excluindo os animais aos quais foi feita eutanásia, foi de %53.

Dado a média crescente de aumento dos ingressos nos últimos anos, em 2018 foram contruídas novas instalações nomeadamente dois novos túneis, um com forma circular (8 metros de raio) que vai permitir a aves de tamanho pequeno e médio exercitar de forma mais eficiente o voo, e um outro túnel com 12 metros de comprimento e 6 metros de largura, assim como três novas câmaras de recuperação, sendo uma delas adaptada para receber mamíferos de tamanho médio. Estas obras de ampliação das instalações contaram com o apoio do Município de Castelo Branco e do Karuna Project e de várias dezenas de voluntários que colaboraram na sua execução.

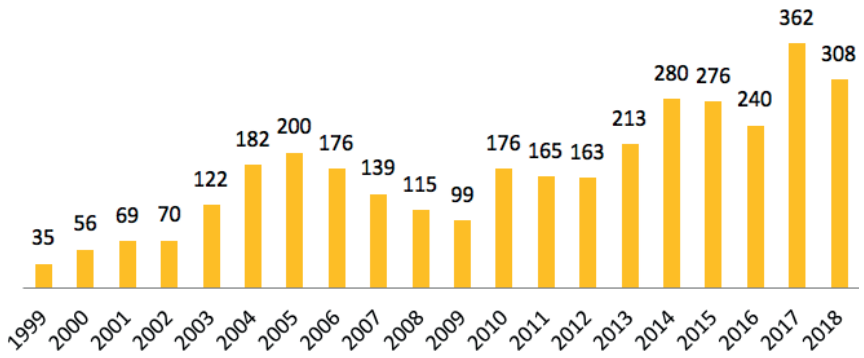


Gráfico 1: Evolução anual do número de entradas no CERAS (1999-2018).

Foram desenvolvidas mais de 120 ações de educação e sensibilização ambiental, como a libertação dos animais recuperados ou workshops que envolveram essencialmente a população da região de Castelo Branco e agentes das autoridades que colaboram na recolha de fauna para o centro. O CERAS colaborou ainda com diversos projetos de investigação, sobretudo relacionados com a conservação da Natureza. Para informação mais detalhada pode ser consultado o relatório completo de atividade em: https://www.quercus.pt/ceras/-299relatorios.

Libertação de coruja assinala início de ano comemorativo

Foi a 24 de Março de 1999 que um mocho galego foi libertado depois de ter estado em recuperação no CERAS (Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco). Esta ave seria a primeira a ser recuperada e devolvida á natureza entre centenas de outras que se seguiram ao longo destes últimos 20 anos. Os ingressos de animais selvagens feridos ou a necessitarem de cuidados começaram com 30 animais selvagens por ano, rondando atualmente uma média de 300 animais por ano. Este projeto do núcleo regional de Castelo Branco da Quercus nasceu há 20 anos do esforço conjunto de membros da Quercus e alunos da Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

O início das celebrações arrancou em Março com a devolução à natureza de uma Coruja do Mato, e vai continuar ao longo do ano com atividades mensais em vários espaços e de diversas tipologias como exposições, cinema documental, debates, concertos solidários, edição de livros, workshops, passeios interpretativos, entre outros. Estas atividades pretendem dar a conhecer o trabalho realizado no CERAS, sensibilizar a comunidade sobre os temas da conservação da natureza e simultaneamente promover iniciativas de divulgação e angariação de apoios para o centro. As comemorações contam já com o apoio da Autarquia de Castelo Branco e de outros mecenas.

Eu sou Laura, uma estagiária espanhola, atualmente a estagiar no Ceras por dois meses. Eu sou de Alicante, uma região do sul de Espanha, e estudei medicina veterinária na Universidade de Murcia. Conheci o Ceras através dos meus antigos colegas da Universidade que fizeram estágios e me falaram muito bem da sua experiência. E também durante as Jornadas de Gestão de Fauna Selvagem que tiveram lugar na Universidade de Murcia, a Dra. Filipa Lopes explicou o trabalho que realizam em Castelo Branco e a possibilidade de fazer estágios no centro. Estou a terminar o meu estágio e estou muito feliz com a minha experiência porque aprendi muito sobre a clínica de animais selvagens e o maneio destes animais, mas também me tornei mais consciente da necessidade de continuar trabalhando na conservação da natureza.

Laura Martínez Quiles

O meu nome é Elisa e estou a fazer estágio no CERAS durante os meses de Março, Abril e Maio. Eu vim para este centro depois de terminar os meus estudos em Medicina Veterinária na Universidade Complutense, em Madrid. Soube deste projecto através da sua médica-veterinária, a Filipa Lopes, porque conhecemo-nos há alguns anos atrás no GREFA – Grupo para a Reabilitação da Fauna Selvagem e seu Habitat – enquanto ela estava fazendo o seu estágio final e eu voluntariado nesse hospital de vida selvagem de Madrid. Vim para Castelo Branco para continuar a aprender medicina veterinária com animais selvagens, para conhecer a forma de trabalhar neste centro e para aprender a língua portuguesa. Agora que o fim do meu estágio está se aproximando, estou satisfeita com a experiência adquirida e grata pela boa recepção dos trabalhadores, estagiários e voluntários!

Elisa Villén

PROJETO LIFE LINES

O projeto tem por objetivo ensaiar, avaliar e disseminar medidas destinadas a mitigar efeitos negativos de infraestruturas lineares em várias espécies de fauna e, simultaneamente, promover a criação, ao longo das mesmas, de uma Infraestrutura Verde de suporte ao incremento e conservação da biodiversidade do território em que atua, um importante corredor de transporte e energia Portugal-Espanha. Os trabalhos propostos assentam em sólido conhecimento da fauna/flora da área de projeto, anos de recolha de dados sobre mortalidade de fauna por atropelamento de fauna, e de uma forma invulgar o contexto socioeconómico em que se insere, na participação ativa de um conjunto de atores relacionados com a problemática e, com objetivos comuns de a resolver (incluindo gestoras/construtoras de infraestruturas, públicas e privadas, de âmbito local e nacional,apoiadas por instituições académicas com trabalho reconhecido).

A estratégia de intervenção do projeto tem por base conceptual a aplicação, pela primeira vez a uma escala integrada de apoio à decisão e execução de medidas de conservação, de conceitos que resultam da investigação do beneficiário principal na área do mapeamento da conetividade funcional e estrutural da paisagem para as espécies-alvo, que tem por fonte de informação o seu uso dos habitats e movimento.

Para assegurar o seu objetivo e resolver um conjunto de problemas identificados (redução da conetividade, mortalidade e efeito barreira das infraestruturas, mortalidade por electrocução e colisão, ausência de refúgios e corredores, escassez de informação para a gestão, disseminação, deteção e controlo de flora invasora), o projeto integra um conjunto de 35 ações, com uma atuação integrada e coerente para o conjunto do território, na sua maioria baseadas em soluções de caráter demonstrativo e inovador.

Inclui ainda trabalhos de monitorização alargados com os quais se pretende avaliar as medidas implementadas em termos ecológicos, nas funções de ecossistemas e ao nível socioeconómico. O projeto integra ainda trabalhos dirigidos à disseminação dos seus resultados junto de outros potenciais utilizadores (profissionais associados à problemática), tanto nacionais como internacionais. Espera-se assim promover a replicação dos trabalhos incluindo a criação noutros locais de Infraestruturas Verdes análogas, promovendo a conectividade da paisagem e os serviços dos ecossistemas a ela associados.

Os trabalhos propostos assentam num conhecimento profundo da fauna/flora da área de projeto baseado em anos de recolha de dados sobre a distribuição de espécies e mortalidade de fauna nas infraestruturas existentes. A intervenção baseia-se na aplicação, pela primeira vez a uma escala integrada de apoio à decisão e execução de medidas de conservação, de mapas conetividade funcional e estrutural da paisagem para algumas espécies-alvo, elaborados com base no seu movimento e/ou preferência/uso dos habitats.

As zonas marginais associadas às vias de transporte e as linhas elétricas incluindo as bermas, as bases dos apoios e pequenas parcelas decorrentes de ajustamentos dos traçados, durante muito tempo ignoradas, são de extrema importância refúgio e corredor potencial para muitas espécies. Se devidamente geridas, associando a esta gestão uma minimização dos seus impactes negativos poderão constituir, uma ferramenta importante para promover a conectividade da paisagem, particularmente em áreas mais alteradas pelos humanos.

As infraestruturas lineares têm efeitos negativos na biodiversidade. Dos impactes mais significativos salientam-se o incremento da mortalidade por atropelamento, colisão ou eletrocussão, a fragmentação e degradação dos habitats e o efeito barreira ao movimento dos organismos. As vias de transporte terrestre são também um canal privilegiado para a introdução de espécies exóticas invasoras através da disseminação de sementes pelos veículos que nelas circulam.

Nos últimos 20 anos, as relações entre a presença destas infraestruturas e as comunidades naturais têm sido amplamente estudadas com vista a encontrar soluções que minimizem estes impactes. A maior parte das novas infraestruturas já integram passagens específicas para fauna ou a adaptação de outras estruturas (por exemplo manilhas de escoamento da água) que permitem que os animais atravessem as rodovias e ferrovias em segurança; vedações e outras estruturas que dificultam o acesso dos animais às vias reduzindo o risco de atropelamento; dispositivos anti poiso e sinalizadores que reduzem a mortalidade por eletrocussão e colisão em linhas elétricas. Contudo, em infraestruturas antigas, não sujeitas e avaliação de impacte ambiental, estas soluções raramente foram implementadas.

Os principais objetivos do projeto LIFE LINES são:

Minimizar um conjunto de problemas decorrentes da presença de infraestruturas lineares, nomeadamente:

- redução da conetividade;
- mortalidade e efeito barreira das infraestruturas;
- mortalidade por electrocussão;
- ausência de refúgios e corredores;
- escassez de informação para a gestão;
- deteção e controlo de flora invasora.

Promover a disseminação e replicação ações e resultados noutros contextos de infraestruturas lineares

Sensibilizar o público para os impactes das infraestruturas lineares na biodiversidade e envolver os cidadãos na aquisição dos dados e em ações de conservação.

As ações levadas a cabo pela QUERCUS neste projeto são:

• Desenvolvimento de protótipo para minimizar a mortalidade de avifauna em linhas de média tensão.

• Ensaio de dispositivos para minimização da mortalidade de avifauna em linhas de média tensão.

No seguimento deste trabalho voluntários e estagiários do CERAS têm participado ativamente no projeto na região de Évora. Este projeto é coordenado pela Universidade de Évora, com a colaboração da QUERCUS nas ações ligadas aos impactes das linhas elétricas na avifauna (A6 e C5). O trabalho de campo consiste em percorrer a pé debaixo de troços de linhas elétricas de média tensão e registar a mortalidade causada por colisão ou eletrocussão.

Estes troços foram selecionados com base em registos de mortalidade de aves causadas por estas linhas elétricas em trabalhos realizados pela QUERCUS em anos anteriores como é o caso do projeto Linhas Elétricas e Aves. O objetivo é aplicar e testar uma nova estrutura desenvolvida pela QUERCUS e EDP conjuntamente ao longo de sensivelmente 13 km de linhas elétricas na área de estudo do projeto na região de Évora.

GRUPO DE ENERGIA E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Sustentabilidade energética é o novo paradigma para uma Europa que se quer mais amiga do ambiente

Por Laura Carvalho

Ainda no rescaldo das eleições ao Parlamento Europeu em que, pela primeira vez se debateram as questões das alterações climáticas e da energia e, durante o qual o Primeiro-Ministro António Costa veio confirmar o empenho do Governo em descarbonizar a economia e atingir os objetivos definidos a nível nacional, a Quercus vem lembrar hoje, dia mundial da energia, o papel importante que todos os cidadãos devem desempenhar no seu quotidiano.

A Quercus reconhece que Portugal se tem esforçado por definir um plano ambicioso para atingir os compromissos do Acordo de Paris, que abrange vários setores, e congratula as medidas que visam incrementar o recurso às energias renováveis e o fim dos combustíveis fósseis, como o encerramento anunciado da central de carvão do Pego em 2022 e a de Sines até 2030. Porém, áreas como a mobilidade, a economia circular e mais especificamente a eficiência energética junto dos cidadãos estão ainda deficitárias e podem pôr em risco os objetivos globais.

A nível europeu, foram recentemente adotadas as últimas medidas do denominado Pacote Energia Limpa, que reforçam a interconectividade da eletricidade, a flexibilidade do mercado e os direitos dos consumidores. Este pacote aborda cinco dimensões da energia na União Europeia: segurança energética, mercado energético interno, eficiência energética, descarbonização da economia e pesquisa, inovação e competitividade.

Nos últimos anos, o mercado energético tem assistido ao crescimento da influência e poder dos cidadãos, primeiramente enquanto apenas como consumidores, mais tarde como produtores e agora também como armazenadores e vendedores de energia.

No entanto, independentemente do posicionamento nesta cadeia, todos consomem energia e esta deve ser feita de forma consciente e sustentável.

Neste ponto, e reconhecendo o papel-chave que os cidadãos desempenham na área da eficiência energética, a Quercus tem-se empenhado na sensibilização e informação energética dos cidadãos, através dos inúmeros projetos que desenvolve. Atualmente, estão em curso dois projetos que merecem destaque:

- **"Consumidor Informado, Consumidor Poupado"**, apoiada pelo Fundo do Consumidor, a decorrer em concelhos do interior do País, mediante o acompanhamento direto com algumas famílias/cidadãos. Tem como objetivo combater a iliteracia energética e informar os consumidores mais vulneráveis sobre estratégias de poupança e consumo responsável de recursos, que resultem em ganhos tanto financeiros como ambientais;

- Portal **Topten.pt**, financiado pela União Europeia ao abrigo do programa H2020, que disponibiliza mais de 1000 modelos, em 14 categorias de produtos, desde máquinas de lavar, a impressoras, lâmpadas, automóveis, entre tantos outros. Tem como objetivo ajudar os consumidores a reconhecer os melhores produtos energeticamente eficientes no mercado nacional, fornecendo conselhos que abrangem a utilização, manutenção e fim de vida dos produtos.

GRUPO DOS PESTICIDAS

Por Alexandra Azevedo

Ervas espontâneas: Caminhada, conferência e degustação, Alvito, 21 de março de 2019

Aceitar mais as ervas nas nossas aldeias, vilas e cidades é uma questão muito simples do ponto de vista técnico, uma vez que automaticamente permite poupar dinheiro em controlos desnecessários, contudo esbarra numa questão, digamos, complexa... a nossa mentalidade e consciência!
Com o objetivo de sensibilizar a população para a importância das ervas espontâneas e a opção pelo abandono dos herbicidas, o município de Alvito organizou um evento envolvendo caminhada, conferência e degustação, convidando a Quercus - ANCN através da campanha Autarquias em Glifosato/Herbicidas.

Campanha da Quercus no programa AGORA da Rádio web Dreams FM

Este programa tem a locução e produção de Ana Margarida Forte, é emitido todos os sábados das 21H as 23H e é um espaço para conhecer e dar voz a projetos empenhadores, modo de vida e uma nova consciência, viagens de alma transformadoras e tudo o que acontece "Agora", para uma transformação da nossa vida de forma positiva. Sem dúvida um programa muito inspirador!
http://www.radiodreamsfm.com/
Os programas a partir de 30 de março de 2019 também estão disponíveis na **Plataforma Guia da Alma**
https://guiadaalma.com.br/programa-agora-ana-margarida-forte/.

Exposição Ervas Espontâneas na cidade - Desenhos em Cadernos percorre o país

Depois de ter passado por outras localidades visita o Município de Penafiel desde o início de Junho.
Esta exposição itinerante resultou de um desafio de desenho em caderno lançado em maio de 2017 pela Quercus e os Urban Sketers, com o objetivo de sensibilizar e fomentar a aceitação das ervas espontâneas. A cedência é gratuita, havendo apenas o encargo com os portes por parte das entidades interessadas. Os pedidos devem ser dirigidos a paulasilva@quercus.pt

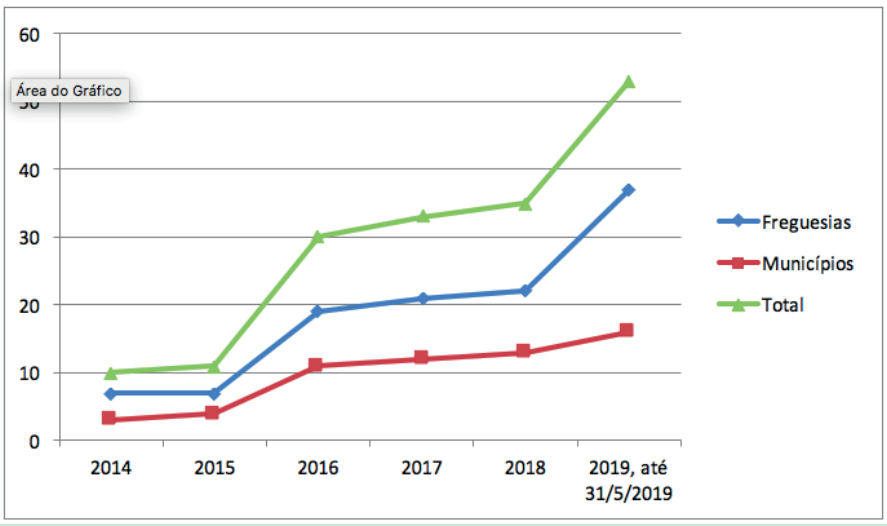
Assembleia geral da Pesticides Action Network

A Quercus esteve presente na assembleia geral da Pesticides Action Network, que decorreu em maio na Bélgica, sendo representada pela Investigadora Cristina Amaro da Costa, voluntária do grupo de trabalho dos Pesticidas. Seguiu-se uma conferência, focada nos pesticidas e impactos sobre a biodiversidade.

Concelho de Mafra sem Glifosato e outros herbicidas sintéticos

O concelho de Mafra é o primeiro no nosso país em que todas as respetivas autarquias (câmara municipal e 11 juntas e uniões de freguesia) tomaram a decisão por unanimidade pelo abandono do glifosato e outros herbicidas sintéticos.

No passado dia 3 de abril as autarquias do Concelho de Mafra e a Quercus celebraram um Memorando de Entendimento, no qual assumem compromissos em matéria de preservação do ambiente e de promoção da qualidade de vida: não utilização de produtos fitofarmacêuticos à base de glifosato e outros herbicidas sintéticos para controlo de ervas infestantes; reforço de meios afetos à limpeza urbana; nos casos em que não seja possível a utilização de meios mecânicos, recorrer à aplicação autorizada, por profissionais habilitados, de produtos de origem natural; sensibilização dos utilizadores profissionais; e envolvimento das populações.



Autarquias subscritoras do Manifesto "Autarquia sem Glifosato/Herbicidas"

Novo mapa

TESTEMUNHO: AUTARQUIAS SEM GLIFOSATO

Por Freguesia de Fornelos (Fafe)

O atual executivo tomou posse pela 1ª vez em 2014 formando 7 grupos de voluntários em varias áreas de intervenção da Freguesia como por exemplo Desporto, Cultura, Turismo e lazer, Ação Social, Saúde entre outros. Em 2015 após uma reunião com o grupo do Ambiente, decidimos abandonar imediatamente o uso de herbicidas ou qualquer tipo de químico passando a usar unicamente a moto roçadora e manualmente a enxada para proceder às limpezas dos espaços públicos.

A junta possui uma pessoa para as limpezas da via pública e no 1º ano (2015) tivemos algumas dificuldades para travar as infestantes nas valetas e passeios pelo que contratamos uma empresa para limpar mecanicamente com trator as bermas de alguns caminhos mais rurais.

Nos anos seguintes conseguimos controlar e apesar de não ter as ruas %100 livres de ervas, elas estão limpas e com bom aspeto.

Um dos trabalhos mais importante deste executivo passou pela sensibilização á população através de atividade e eventos como por exemplo o "Limpar Fornelos" ou o "Eco Festival - Terra Mãe".

O que antigamente se considerava "sujo", "ervas na valeta", hoje é natural e a maioria das pessoas toleram algumas "ervinhas" apoiando o "não uso de químicos" prejudiciais a saúde de todos nós.

Fomos reconhecidos como a 7ª Eco freguesia em 2017 e as causas ambientais são a nossa maior bandeira.

Em 2018 adquirimos um equipamento adaptado e improvisado (carrinho com botija de gaz e queimador) para fazer monda térmica. Este equipamento irá ser utilizado na primavera de 2019 pela 1ª vez esperando bons resultados.

Lições a reter

Alem de ter uma freguesia mais amiga do ambiente, continuamos a ter uma freguesia limpa e sobretudo conseguimos reduzir aos custos pois deixamos de comprar esses químicos caríssimos. Com a sensibilização á população as pessoas respeitam mais a natureza e algumas até cuidam dos espaços públicos com os quais confrontam. Esperamos ser um exemplo para o resto do concelho incentivando o município a seguir a nossas pegadas ecológicas.

IV FÓRUM SOCIAL MUNDIAL ANTINUCLEAR DECORREU EM MADRID NOS DIAS 31 DE MAIO, 1 E 2 DE JUNHO

Por Nuno Sequeira

FSMA2019
FORO SOCIAL MUNDIAL ANTINUCLEAR
GLOBAL ANTI-NUCLEAR SOCIAL FORUM

Ativistas de todo o Mundo reafirmam a luta contra a indústria do nuclear e a necessidade das centrais nucleares encerrarem no término das suas licenças.

A Quercus, enquanto membro da Comissão Coordenadora do MIA em Portugal, esteve presente IV Fórum Social Mundial Antinuclear que decorreu em Madrid nos dias 31 de Maio, 1 e 2 de Junho e que terminou com uma manifestação que se realizou na Plaza Ópera, no centro desta cidade.

O Movimento Ibérico Antinuclear (MIA), que junta mais de cinquenta organizações de Portugal e de Espanha, entre as quais a Quercus, foi o responsável pela organização do IV Fórum Social Mundial Antinuclear que decorreu nos últimos três dias em Madrid. Este evento, que juntou diversas plataformas antinucleares, organizações promotoras de energia renováveis, partidos políticos, sindicatos, e organizações e movimentos ambientais e sociais, teve a presença de vários oradores provenientes de diferentes países de todo o Mundo. No total, estiveram reunidos nestas Jornadas mais de 150 pessoas provenientes de vários países como Espanha, Portugal, França, Alemanha, Turquia, Estados Unidos, Argentina e Brasil, entre outros.

O IV Fórum Social Mundial Antinuclear teve como objetivo fazer uma refleção conjunta sobre o tema da Energia Nuclear e partilhar lutas e resistências que ocorrem a nível mundial, com o propósito de colocar o fim ao uso da energia nuclear a nível global.

Ao longo deste Fórum foram também discutidos vários assuntos que dizem diretamente respeito a Portugal, tais como a possibilidade da continuação do funcionamento da Central Nuclear de Almaraz pós 2020 e o projeto de exploração de urânio na região de Salamanca, ambos junto à fronteira com Portugal.

Foram igualmente definidas estratégias futuras do Movimento Antinuclear e articuladas as ações e iniciativas a decorrer, Portugal e Espanha incluídos, tendo o IV Fórum Social Mundial Antinuclear encerrado hoje, com uma reunião de trabalho entre as estruturas presentes e uma manifestação antinuclear que se realizou na Plaza Ópera, no centro de Madrid.

No rescaldo das discussões realizadas, as organizações presentes no IV Fórum Social Mundial Antinuclear decidiram reafirmar a sua luta contra a indústria do nuclear, que é contrária ao princípio da precaução e não é a solução energética de futuro, devido a todos os seus impactes no Ambiente e na qualidade de vida das populações do Planeta. Foi também exigido pelos participantes no Fórum que as centrais nucleares em funcionamento encerrem a sua atividade no término das suas licenças de exploração, nomeadamente as Centrais Espanholas, começando pela Central de Almaraz, cuja licença de funcionamento expira em 2020. Igualmente foi exigido pelos participantes a proibição de abertura de novas explorações de urânio na Península Ibérica, em particular na região de Salamanca, onde se tem registado uma forte pressão por parte de empresas multinacionais deste sector. Os participantes decidiram também estreitar a sua colaboração a nível internacional, de forma regular e alargada, criando uma plataforma que permita dialogar e trabalhar em rede a nível mundial, de modo a continuar e a fortalecer a luta antinuclear.

INTERREG ATLANTIC AREA

Projeto ALICE

Projeto Europeu ALICE começou o seu processo participativo reunindo as partes interessadas da área da bacia do Paiva (Caso de Estudo Português)

Um dos principais objetivos do projeto ALICE é criar um roteiro para a avaliação participativa com intuito de promover projetos para a implementação de Redes de Infraestrutura Azuis e Verdes (RIAVs), através da partilha de ferramentas com os atores locais.

Durante o projeto, cada um dos 4 Casos de estudo promoverá 3 a 4 workshops, aproximando atores locais e cientistas para a partilha e discussão das problemáticas do território, possíveis barreiras e soluções para a preservação dos ecossistemas através de RIAVs. Assim se pretende ouvir as partes interessadas, adquirir conhecimento especializado e relativo às práticas até então desenvolvidas e construir uma cultura comum em torno de RIAVs e Serviços de Ecossistema (SE) identificando os seus benefícios na Região Atlântica.

Em Portugal, realizou-se o primeiro encontro, no dia 22 de março, em Castro Daire (no coração da Bacia do Paiva), dinamizado pela UTAD com a participação da Quercus, onde se reuniram cientistas e académicos que trabalham no projeto e convidados das diferentes áreas relacionadas com a gestão da bacia do rio Paiva.

Este encontro contou com a presença de 20 participantes, de áreas como a administração, o turismo, a silvicultura, e os desportos aquáticos e 9 facilitadores que durante a sessão identificaram os problemas na bacia e as histórias de sucesso.

A sua visão sobre como o projeto pode afetar a região, quais os serviços de ecossistema que podem ser adquiridos e como se pode trabalhar em cooperação é crucial para o sucesso do projeto.

Neste primeiro workshop, foi-lhes solicitado que identificassem os principais problemas ambientais detetados na bacia e as numerosas pressões exercidas no território. Além disso, também foi pedido que classificassem esses problemas, declarando o que é prioritário resolver ou mitigar. Foram formados 4 pequenos grupos de stakeholders que desenvolveram este exercício de debate, utilizando o mapa da bacia do Paiva como uma ferramenta para identificar mais precisamente as áreas mais problemáticas.

Os participantes indicaram os serviços culturais, regulatórios e de produção fornecidos pela bacia do Paiva, e identificam vários pontos ao longo da bacia com alto potencial para oferecer os mesmos serviços.

Principais considerações sobre problemas ambientais do Caso de Estudo:

- Má qualidade da água (agricultura, nenhuma rede de saneamento em pequenos aglomerados, ETARs - Castro Daire, Vila Nova de Paiva - não funcionam ou funcionam mal);
- Falta de gestão florestal ativa, proliferação de espécies invasoras, abandono da terra e monocultura de eucalipto;
- Incêndios florestais que levam a mais inundações;
- Massificação turística e
- Abdução da água

Os stakeholders observaram, no final, quais são, dentro do território, os exemplos de RIAVs já implementados com alta eficácia na resolução de problemas (os casos de sucesso), para que pudessem ser implementados em outros territórios com problemas semelhantes.

Histórias de sucesso identificadas:

- Eliminação de espécies invasoras
- Evitar a falta de conhecimento sobre gestão de terras através da disseminação de informações sobre boas práticas
- Plantação de espécies florestais autóctones em áreas queimadas na Serra da Freita, Ameixieira, e substituição de Eucalipto em Alvarenga

O projeto ALICE foi desenhado, desde o início, para integrar uma dinâmica social no enquadramento científico (ecológico e ambiental) que normalmente envolve estas questões. As reuniões de stakeholders devem ser o mote para este processo participativo.

Saiba mais em:

http://project-alice.com

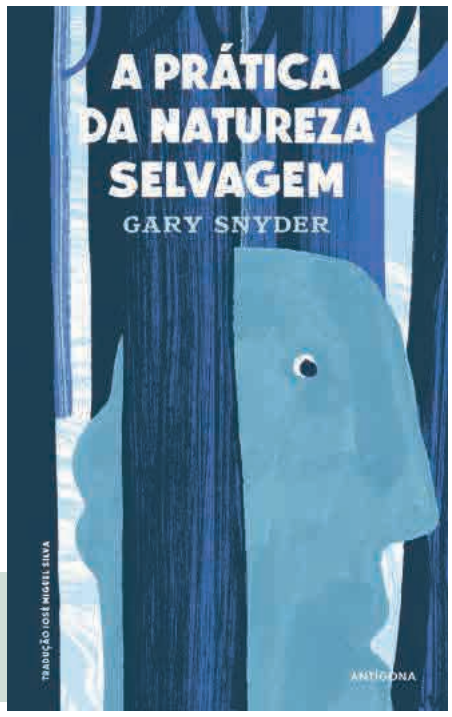
https://www.facebook.com/aliceinterreg/

https://twitter.com/ALICE_Interreg

contact@project-alice.com

ECOTOPIA

LITERATURA



Gary Snyder, A Prática da Natureza Selvagem, Antígona, ,2018
254 pp., tradução de José Miguel Silva

Um acontecimento: Gary Snyder em português

Por Joëlle Ghazarian*

Chega a ser estranho – muito estranho – constatarmos que este é o primeiro livro de ensaios de Gary Snyder publicado em Portugal. A tradução da sua poesia em português também tem sido alvo de parca atenção editorial. O grande tradutor Manuel de Seabra, falecido em 2017, incluiu-a na sua marcante antologia da Novíssima Poesia Norte-Americana e, recentemente, foi editado o pequeno mas formoso livro Nada Natura(1).

Destacado poeta da ecologia profunda e da Geração Beat (imortalizado no romance de Jack Kerouac Os Vagabundos do Dharma), Prémio Pulitzer de Poesia em 1974, com o livro Turtle Island (nome nativo-americano do continente), designado por Lawrence Ferlinghetti como «o Thoreau da Beat Generation», a biografia de Gary Snyder está toda ela imersa no seu amor pela natureza e pelas culturas ancestrais, no seu constante activismo ambiental e na sua profunda busca de uma harmonia na relação da humanidade com a Terra, que o levou a assumir-se como anarquista do budismo.

Neste seu primeiro livro em português, Snyder (que fez 89 anos em Maio deste ano), leva a cabo um trabalho de historiador, de filólogo, de erudito vivo e de ecologista. Viajou muito pelo mundo e tem amigos um pouco em toda a parte (um deles, o poeta e ensaísta escocês Kenneth White, esteve recentemente entre nós(2), mas sente que as suas raízes estão na região do rio Yuba, na Serra Nevada, no norte da Califórnia. E nisso compreendemos bem o que nos diz sobre «viver localmente e no mundo», como a criança que avança no seu tacteante conhecimento poético-territorial. Porque «o nosso lugar faz parte do que somos», e isso de um modo fluido e «selvagem» (silvestre). Somos como crianças que lêem «pela primeira vez a sua terra» e param «na margem de um grande rio» observando o que está à volta e notando como tudo é diverso. A vida é um mosaico dentro de mosaicos maiores.

Iletrismo perante a Natureza

Este livro de ensaios, cuja edição original é de 1990, foi escrito para que os seres humanos não se tornem completamente iletrados perante a natureza: «A instrução extraordinária que podemos receber das plantas e dos animais faz que nunca é possível reduzi-los a objectos ou mercadorias». A mensagem essencial de Snyder (se a pudéssemos reduzir, nesta obra, a uma só ideia dupla) é que a Terra não precisa de nós – somos nós que corremos o risco de desaparecer, principalmente no plano do coração e da alma. E se quisermos salvar a nossa alma e o nosso coração, isso só pode acontecer não causando danos desnecessários, não só aos nossos semelhantes, mas a todos os seres vivos. Na natureza selvagem, não se mata inutilmente, o que predomina é o respeito natural pelos outros. De passagem, Snyder lembra definições úteis. Em japonês, a natureza diz-se «assim por si mesmo»; em mandarim (chinês), «espaço aberto». Etimologicamente, ser humano significa «da terra». A palavra wild (selvagem) é como «uma raposa-cinzenta a trotar pela floresta, escondendo-se atrás de arbustos, aparecendo e desaparecendo da nossa vista». A palavra selvagem (sinónimo de silvestre) está muito ligada às florestas e ao silêncio que as árvores fomentam. Falar do que é selvagem é falar do todo. Para Snyder, livre e selvagem são palavras políticas. E é porventura por isso que ele nos faz notar que «a organização social e a ordem governamental é um conjunto de modelos dos quais a mente calculadora se apropriou a partir dos princípios operantes na natureza». Mas nós utilizamos de forma malsã estes princípios operantes, porque não estamos enraizados naquilo de que nos apropriámos. Por isso mesmo, encontramo-nos verdadeiramente numa época de retrocessos, por estarmos ligados ao «quimérico mundo das jurisdições políticas e das economias rarefeitas», em vez de nos ligarmos à nossa verdadeira identidade que se funde na natureza e na cultura. E por perdermos o nosso tempo na repetição que consiste em produzir constantes e inúteis novidades.

Revitalizar os conhecimentos arcaicos

«A prática da natureza selvagem sugere que nos empenhemos em algo mais do que a virtude ambientalista, a perspicácia política ou um activismo útil e necessário. Temos de nos enraizar na escuridão do nosso eu mais profundo.» Ora, nesta nossa natureza há a arte, o sexo, a iluminação – há, em suma, «uma ligação do selvagem dentro de nós com os processos (selvagens) do universo». Snyder chama a atenção para o exercício dos nossos sentidos – tão embotados pela civilização –, lembrando, entre outras coisas, que o mundo «não está apenas a ver, está também a ouvir», e que nós somos um corpo-mente. O exercício dos nossos sentidos liga-nos também ao espaço geográfico e temporal: «As regiões são "corpos que se interpenetram em espaços semi-simultâneos"», escreve Snyder citando Max Cafard no seu «The Surre(gion)alist Manifesto», de 1989.

** Por preferência da autora, o texto foi redigido segundo a antiga Ortografia*

Snyder pensa que o nosso futuro deverá ser encontrado ou reencontrado numa revitalização dos conhecimentos arcaicos – sendo aí que reside a evolução real do mundo. Mas pensa também que «o nosso pequeno território é este tempo presente». Com efeito, «boa parte deste livro consiste numa reimaginação do que temos sido e do que temos feito, e num reimaginar da robusta sabedoria dos nossos modos de vida passados». Snyder, porém, não é contra as cidades nem contra a cultura ou civilização urbanas, embora considere que somos iletrados no que diz respeito à natureza: «O futuro é reintegrar as práticas arcaicas, mas sem perder tudo o que a nossa cultura nos ensinou».

A sua visão não é a habitual entre os ecologistas radicais. Snyder nunca diz banalidades bem-pensantes, ecologicamente convencionais ou «correctas». O que nos diz é surpreendente, sem fanfarronice nem complacência. O seu estilo literário é extremamente vivo, entre consciência e jogo, entre profundidade e sensibilidade, entre movimento e erudição, efervescência e autodomínio, tanto de si mesmo como dos seus vastos conhecimentos. O ritmo da sua escrita é rápido, veloz, caloroso, flexível e diverso como a natureza, que, também ela, escreve com beleza, vivida nos arabescos de folhas e ramagens, nas curvas das lianas, nos encavalgamentos das plantas, nos ritmos dos rios ou das ondas do mar. Na expressividade escrita de Snyder sente-se a fisicidade da árvore de que é feito o papel.

Uma declaração fundamental: «A natureza selvagem não é apenas a "conservação do mundo", é o próprio mundo.» Porque a natureza é o nosso lar. Tal como a linguagem é o nosso ninho. Na escrita de Gary Snyder, de um extremo apuro, tudo é exultante, com uma grande dexteridade, sem agitação, sem invasão, sem sombra de tédio. «As línguas serpenteiam como grandes rios, deixando rastos da sua passagem em leitos esquecidos.» Para ele, de resto, as línguas são equiparáveis ao modus vivendi selvagem.

Caminhar é o exacto equilíbrio de espírito e de humildade

Gostaria, a finalizar, de sinalizar dois dos temas deste livro: a dança e a não identidade.

Todas as culturas tradicionais têm a sua dança. Esta é ensinada aos jovens como reincarnação de uma noção sacramental do mundo. «Com a dança, os mais velhos ensinam aos mais novos o ritmo, os cantos (e como memorizá-los), ensinam-lhes a identificar as plantas, os animais e os seus movimentos. A dança transporta a cultura com a sua parte sacramental.»

A não identidade, por seu turno, é uma noção de muito difícil explicação nos nossos dias. Porque a predominância da cultura do individualismo narcisista tornou-se um «bem» de enorme utilidade para o desenvolvimento da sociedade capitalista, revelando, em contraponto, a falta de acompanhamento solidário, familiar, amigável, e até a rejeição de tudo isso. Podemos apreender esta dificuldade sabendo que a dimensão (ética, espiritual, poética) da não identidade se encontra, por exemplo, na «surpresa de nos descobrirmos sem necessidade de sermos nós próprios, unos com o nosso trabalho, capazes de nos movermos com facilidade e graça».

Porque o ecossistema é um «campo de seres». Com a sua generosidade, a natureza ajuda-nos «a superar as nossas tendências para a sovinice ou para a arrogância». E a diversidade dos costumes humanos parece dar a entender que a humanidade optou por «mimar as cores e os padrões das aves».
A visão de Gary Snyder não é necessariamente optimista. Mas ele vê, no mundo disponível, no caminho a percorrer para o equilíbrio do universo, os seres que realmente existem, a generosidade que se manifesta, a pluralidade que permanece, as cores ágeis que perpassam.

(1) Gary Snyder, Nada Natural, Douda Correria, Lisboa, 2017, tradução de Nuno Marques e Margarida Vale de Gato. É uma pequena selecção extraída do extenso volume No Nature: New and Selected Poems, de 1992.
(2) Para participar, como convidado de honra, no colóquio «As Linhas da Terra – Percursos Geofilosóficos e Geopoéticos no Antropoceno», organizado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 21 e 22 de Maio de 2019.

RETRATO
O PINHEIRO-MANSO

Por Sandra Pereira

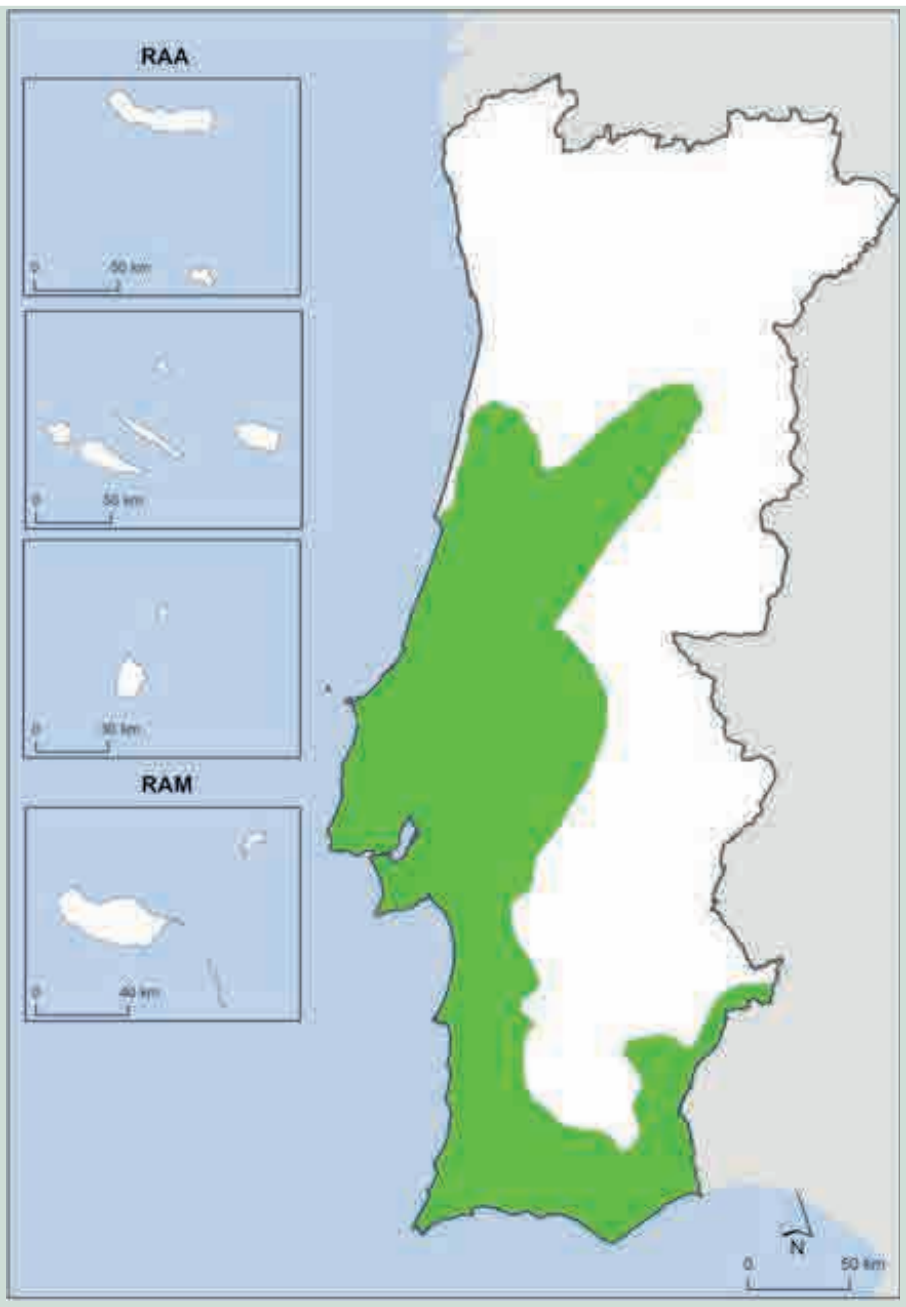
O pinheiro-manso é conhecido por duas características que pouco têm a ver com a utilização mais usual das árvores florestais: as sementes comestíveis e a forma da sua copa. O elevado valor da sua semente, o pinhão, está na origem da recente evolução positiva que a área desta espécie tem tido em Portugal. O valor ecológico da espécie tem a ver com a procura das copas dos pinheiros altos para a nidificação de espécies de aves de rapina ou a pernoita do pombo-torcaz, por exemplo.

Características
O pinheiro-manso é uma árvore com copa arredondada com tronco cilíndrico coberto com uma casca muito grossa. As folhas são em forma de agulha. Produzem pinhas e a sua semente – o pinhão, produzido apenas ao fim do 4º ano – tem um elevado valor comercial e nutricional. É utilizado em culinária e pastelaria.
Em termos de valor no ecossistema, estas árvores são habitat para várias espécies, tais como o coelho-bravo, principal presa do lince-ibérico, espécie com estatuto de conservação de "Criticamente em Perigo". Também algumas aves de rapina fazem os seus ninhos nos pinheiros de

Habitat
Esta árvore prefere não é muito exigente no que respeita ao solo, e adapta-se muito bem em solos arenosos. Gosta de zonas com muita luz e temperaturas quentes. Podemos encontrar o pinheiro-manso no litoral do centro e Sul do país e também em algumas zonas do interior como na Beira Baixa e na Estremadura, assim como em todo o Algarve.

Usos e Costumes
O pinhão é o principal produto do pinheiro-manso, que é um produto com elevado valor comercial e muito apreciado em culinária.

O pinheiro-manso tem uma importante utilização na proteção dos solos arenosos, ajudando na fixação das dunas móveis
A sua madeira é dura e muito utilizada em construção.



Fonte: naturlink.pt

Área de distribuição do Pinheiro-manso em Portugal

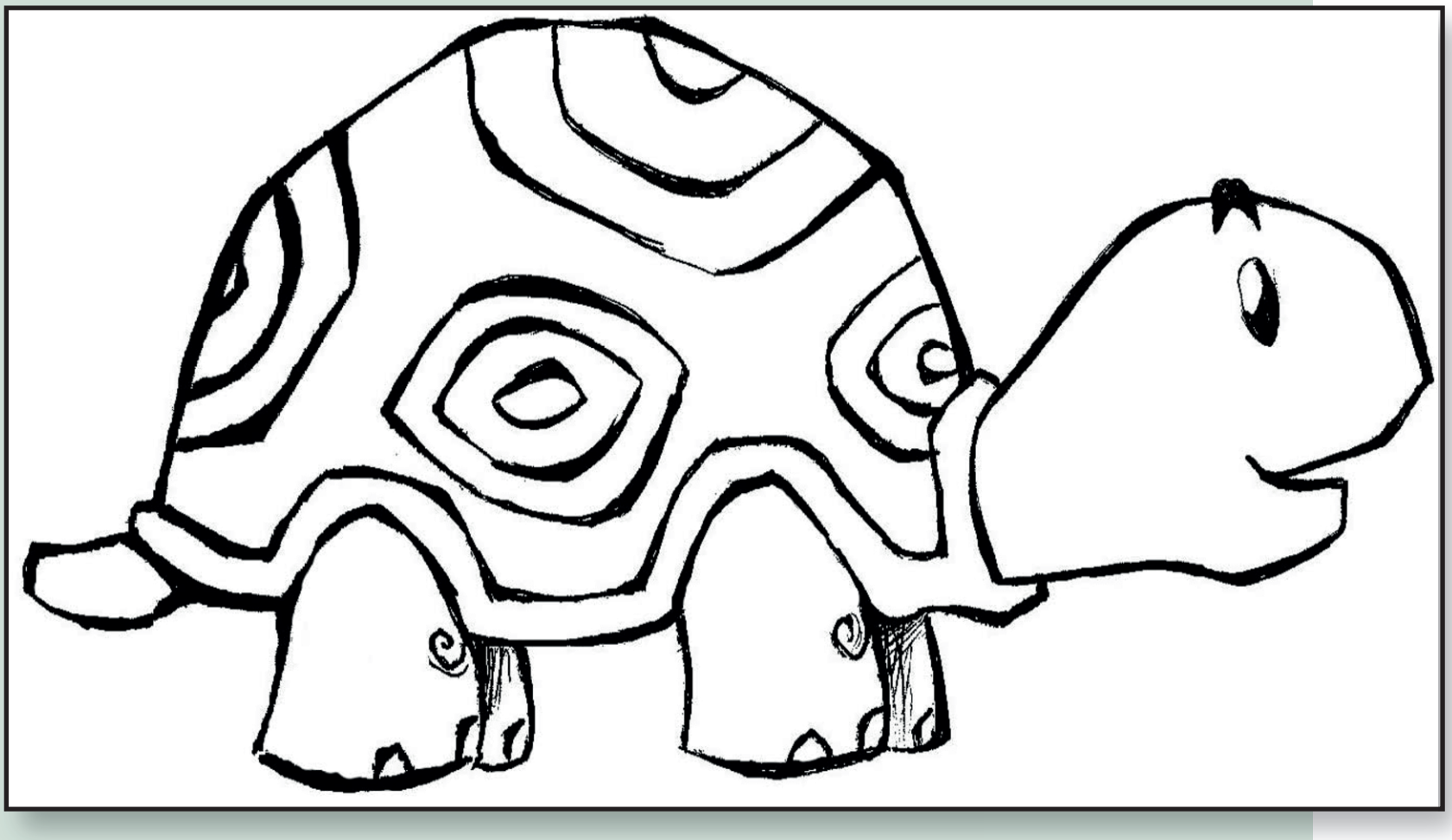
Curiosidades
Já na altura dos reis medievais portugueses, a sua madeira é utilizada na construção das naus e caravelas. As naus que dobraram o Cabo da Boa Esperança tiveram na sua construção pinheiros-mansos de Alcácer do Sal, tendo o próprio Bartolomeu Dias escolhido as árvores nesta região.

É no Concelho de Alcácer do Sal que se encontra a maior mancha mundial de pinheiro-manso.

PARA COLORIR, IDENTIFICAR, RECORTAR E COLECIONAR!

Envia o teu desenho para jornal@quercus.pt

QuercusKids



nome comum .....

nome científico .....

curiosidades .....

Fonte: kids.nationalgeographic

ECO-RECEITAS

Ementas pelo clima!

Por Alexandra Azevedo

A alimentação e as práticas agrícolas são setores com elevado impacto atualmente a vários níveis, com destaque para a água, a biodiversidade e, claro, as alterações climáticas!

Por outro lado, a gestão das ementas é muitas vezes uma "dor de cabeça" e falta-nos a inspiração à pergunta diária "O que é que vai ser hoje o jantar... ou o almoço?", por isso neste novo formato serão publicados exemplos de ementas inspiradas pela Natureza, ou seja com o máximo de ingredientes sazonais, que pratico no meu dia-a-dia.

Em alguns casos, é vegana, ovo-vegetariana ou ovo-lacto-vegetariana; noutros, a carne é reduzida e muitas vezes é um simples condimento, e o peixe é também reduzido sendo complementado com algas marinhas.

Quem tem uma horta tem o trabalho facilitado, pois rapidamente se pode abastecer e, conforme o que for colhendo ao longo do ano, terá ditadas as ementas. A aproximação entre produtores e consumidores também nos permitirá reaprender a sazonalidade que foi sendo perdida nas últimas décadas pela artificial e ilusória abundância dos super e hipermercados!

Ementas de Verão
Os alimentos típicos do verão são os frutos. A diversidade de frutas é enorme nesta estação do ano, e no caso dos legumes temos a curgete, feijão-verde, tomate, pimento, beringela e o pepino; nas verduras a diversidade é bem menor, e temos o alho francês, a couve-flor, o nabo, a rúcula; e é nesta época que se colhem alguns produtos que têm boa conservação e por isso podemos consumir ao longo de outras estações como é o caso da cebola, alho, batata, abóbora, cereais e a maioria das leguminosas (chícharo, feijão, grão-de-bico, lentilhas, tremoço e no início do verão para consumo em fresco ainda temos favas e ervilhas)... Quanto a alimentos silvestres temos as amoras e a beldroega, e é melhor época para recolher algas marinhas ... enfim o verão é sem dúvida a época de maior abundância e diversidade de alimentos!

Sugestão de ementa:
Fruta da época - pêssego
Sopa de alho-francês com especiarias (pode ser consumida quente ou fria)
Omelete de cogumelos e algas
Arroz integral
Esparregado de curgete
Tomate (variedade "todo-o-ano") temperado com azeite e orégãos

Alexandra Azevedo

Ementa de verão

Sopa de alho francês com especiarias

Ingredientes: 2,5 L de água, 1 kg de batata, parte branca de 4 alhos franceses, 1 cebola, 1 curgete e um molhinho de salsa. Uma pitada de pimenta e noz-moscada, molho inglês (umas gotas), sal e azeite.

Modo de preparação: Aquecer o azeite com as especiarias, saltear a cebola e o alho francês, colocar os restantes ingredientes e deixar cozer 20 minutos. Triturar e temperar com sal e um pouco de azeite a gosto.

Sugestão: Antes de servir, em cada prato deitar umas rodelas fininhas de alho francês cruas

Esparregado de curgete

Ingredientes: 1 ou 2 curgetes, 1 dl de água, 2 colheres de sopa rasas de amido de milho (ou de serpentina ou jarro-do-campo), 1 ou 2 colheres de sopa de vinagre de cidra, alho picado, azeite e sal q.b..

Modo de preparação: Saltear levemente o alho no azeite, juntar a curgete cortada em finos pedaços e tapar o tacho, a meio da cozedura adicionar o vinagre de cidra. Quando a curgete estiver cozida adicionar a farinha (amido) na água e mexer até engrossar. Temperar de sal a gosto.

Omelete de cogumelos de algas marinhas (para 2 pessoas)

Ingredientes: 2 ovos, 50g de cogumelos (shiitake, marrom ou mistura), algas marinhas a gosto (frescas ou desidratadas), 1 dente de alho, sal q.b. e azeite.

Modo de preparação: No caso de se usar algas desidratas, reidratá-las previamente durante no mínimo 15 minutos, ou usar diretamente no caso de alga nori em flocos e/ou alga Dulse. Cortar os cogumelos em pequenos pedaços e saltear num pouco de azeite e alho picadinho. Cortar as algas em pequenos pedaços. Misturar todos os ingredientes e temperar com sal. Numa frigideira antiaderente colocar uma pequena quantidade de azeite e aquecer. Colocar a mistura e moldar a omelete.

O segredo deste prato aparentemente simples é usar sempre lume brando e ir virando no ponto certo, ou seja, quando o ovo não estiver nem demasiado cozinhado nem demasiado cru.

Da autora destas receitas, poderá também adquirir, através da LOJA QUERCUS, estes Guias Práticos de Ervas Silvestres e Frutos Silvestres Comestíveis.

ROSTOS QUERCUS

Ana Filipa Lopes

Ana Filipa Lopes

Idade: 27 anos

Função na Quercus: Sou médica-veterinária e colaboro nos projetos do Núcleo Regional de Castelo Branco, sobretudo no CERAS – Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens – mas também nos Projetos Linhas Elétricas e Avifauna, Life Lines, Programa Antídoto, entre outros. Tenho colaborado também com o CRASSA – Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André. Sou Vogal do Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus.

Quando sentiste o primeiro apelo pelo ambiente?
Nos passeios no campo com o meu pai, em criança. Fascinava-me que conseguisse imitar perfeitamente o canto dos pássaros e sobretudo que lhe respondessem. Além disso, reconheço que tive a sorte de frequentar uma escola primária que, embora no coração da cidade de Lisboa, sempre foi muito dinâmica em visitas de estudo e palestras de cariz ambiental.

Como foi o teu primeiro contacto com a Quercus?
Já fazia voluntariado em centros de recuperação de fauna selvagem quando comecei a prestar mais atenção à Quercus, solicitando a newsletter com o intuito de colaborar voluntariamente com o núcleo de Lisboa. No entanto, a oportunidade de um contacto real com a Quercus só surgiu quando integrei o projeto do CERAS através de um estágio profissional do IEFP.

O que mais gostaste de fazer na Quercus até hoje?
Trabalhar com os voluntários do CERAS. O trabalho num centro de recuperação é muito exigente, com muita responsabilidade, sem fins-de-semana e pode ser muito desmotivante quando o cansaço se acumula e os animais selvagens surgem com lesões muito graves e sem hipóteses de recuperação. Mas depois olhamos à nossa volta e, além de estarmos inseridos num espaço lindo, que é a Escola Superior Agrária de Castelo Branco, e termos o privilégio de contactar com espécies diferentes praticamente todos os dias e todas absolutamente impressionantes, temos uma equipa de voluntários e estagiários que oferecem o seu tempo e tornam possível o crescimento deste projeto. Transmitir-lhes o que sei sobre a nossa fauna selvagem é a minha maior motivação.

Confessa, qual é o teu maior pecado ambiental?
São tantos... Ainda não consegui adotar um estilo de vida minimalista e vivo rodeada de bens materiais, muitos deles desnecessários. Banhos longos no Inverno. E o pecado da gula, que muitas vezes se torna um pecado ambiental também.

O que fazes no teu dia-a-dia pelo ambiente?
Profissionalmente, tenho o privilégio de fazer muito e diariamente: a recuperação de animais selvagens e sobretudo a sensibilização e a educação ambiental.
Pessoalmente, são pequenos gestos, como ir sempre de transportes públicos a casa, optar por bens reutilizáveis, em coisas tão simples como a garrafa de água, os sacos das compras, a cápsula de café, o copo menstrual, ou com menos plásticos como os champôs sólidos e os sabonetes artesanais. Opto sempre que a carteira o permite por produtos biológicos, mas a minha maior preocupação até é a escolha de produtos nacionais e preferencialmente regionais.

Apoiar a Quercus significa reflorestar, conservar espécies e habitats, e proteger a água, o solo e o ar. Significa promover a eficiência energética, combater as alterações climáticas e educar para a sustentabilidade.

Apoiar a Quercus significa proteger os recursos naturais e a biodiversidade, e preservar o ambiente e a qualidade de vida de todos nós.

O seu apoio faz toda a diferença! Junte-se a nós!

Vantagens de se tornar Sócio

Direito de voto
A participação dos Sócios da Quercus na vida da Associação abrange não só os atos formais (Assembleias Gerais e/ou de Núcleos), onde podem exercer o seu direito de voto, mas também em atividades de campo ou de rua, campanhas, participação em eventos, colaboração em projetos, entre outros.

Preços reduzidos em atividades
Os Sócios da Quercus podem participar no trabalho e iniciativas da Associação, tendo direito a preços reduzidos na aquisição de publicações ou inscrição em atividades da Associação, bem como de alguns dos seus parceiros.

Jornal Quercus Ambiente
Os sócios da Quercus recebem gratuitamente o jornal "Quercus Ambiente", a publicação oficial da Associação, enviada por correio para a morada indicada na ficha de associado.

Quotas em vigor

- Sócio Júnior (até 16 anos) | 8 Euros/ano
- Sócio Estudante (até 25 anos) | 13 Euros/ano
- SóciosAdulto | 20 Euros/ano
- Sócio Colectivo | 45 Euros/ano
- Sócio Familiar * | 30 Euros/ano*

* Modalidade de quota familiar: a quota familiar destina-se ao agregado familiar e, embora cada elemento mantenha um número de associado e os direitos estatutários inerentes, a quota é apenas uma, no valor único de 30 euros anuais.
O agregado corresponde a um casal e filhos até aos 25 anos.
A adesão a esta modalidade é facultativa e destina-se tanto a novos sócios como aos que já estão inscritos, e que podem solicitar a alteração da sua situação atual, com efeito a partir da próxima quota a pagar.
O envio do jornal 'Quercus Ambiente', bem como do recibo de quota será efetuado apenas ao titular do agregado, designado para esse efeito.

Pagar Quotas

Referência Multibanco e Débito Direto (através do sistema Easypay):
Preencha o formulário disponível em http://bit.ly/2X5n1Do, escolhendo a opção que desejar (Pagamento por débito direto ou Pagamento por Multibanco).
A modalidade do pagamento por Multibanco permite alterar manualmente o valor definido para cada quota, de modo a adicionar um pequeno donativo.

Transferência Bancária (conta CGD)*:
NIB: 63065 2649 0001 0239 0035
Nº de conta: 0239012649630
*Neste caso, agradecemos que indique no descritivo o seu número de sócio e, por e-mail, a data da operação para melhor discriminação da mesma.

Cheque ou Vale Postal:
Deverá ser passado em nome de Quercus - ANCN e enviado para a morada da nossa Gestão de Sócios: Apartado 903-7801 ,230 BEJA.

Ficha de Sócio

QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios: Apartado 230 • 7801-903 BEJA
Núcleos: Aveiro • Beja/Evora • Braga • Bragança • Castelo Branco Coimbra/Viseu
Cova da Beira/Covilhã • Faro • Funchal/Madeira • Guarda • Lisboa
Litoral Alentejano • Ribatejo/Estremadura • Portalegre • Porto • Setúbal
S. Miguel/Açores • Terceira/Açores • Viana do Castelo • Vila Real

A preencher pelo QUERCUS
nº sócio | estatuto
Núcleo | Datas

Nome
Morada
Localidade | Código Postal
Concelho | Distrito | País | Nacionalidade
Telefone | Fax | E-mail
B.I. nº | Data Nasc. | Sexo(f/m)
Profissão
Data | Assinatura

Quota mínima anual : até 16 anos: 8,00 euros • estudantes até aos 25 anos: 13,00 euros • adultos: 20,00 euros • colectivos: 45,00 euros

Forma de pagamento: numerário | cheque/ vale postal nº | banco: | valor:

A preencher pelo QUERCUS: recebido – núcleo/CEA/ etc. | receptor da inscrição

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

MORADA:
Centro Associativo do Calhau,
Bairro do Calhau,
1500-045 Lisboa

TELEFONE: 217 788 474

EMAIL QUERCUS AMBIENTE:
jornal@quercus.pt

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

DIRETOR: Paulo do Carmo

DIRETORA EDITORIAL: Maria Eduarda Mota

SUBDIRETOR EDITORIAL: Nuno Sequeira

REVISÃO EDITORIAL: Raul Silva

GRAFISMO: Maria Eduarda Mota

MARKETING: Marcos Bartilotti

IMPRESSÃO: Unipress, Centro Gráfico Lda

TIRAGEM: 5 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL Nº: 200020/03

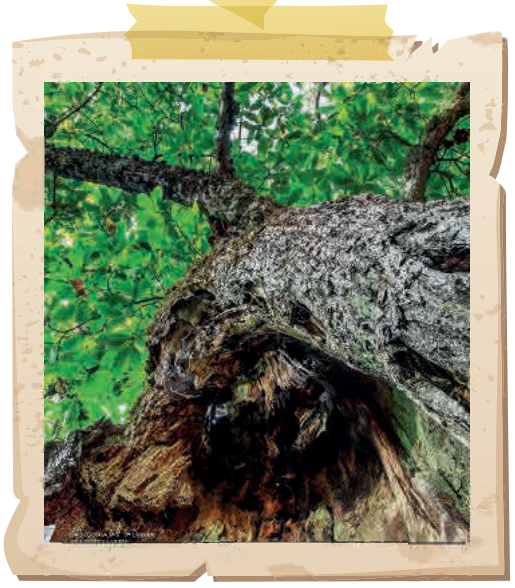
O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA QUERCUS - BMWI

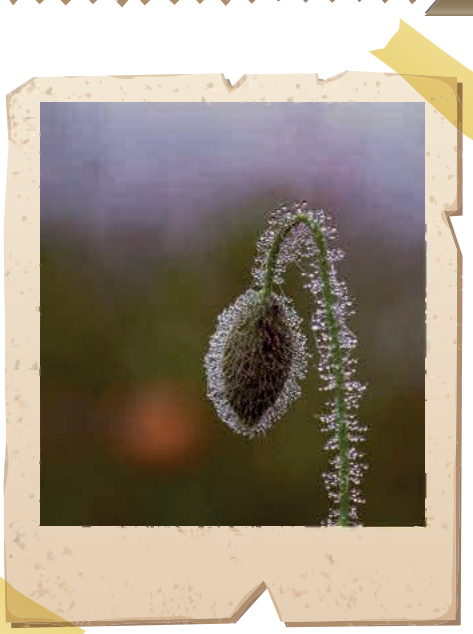
Conheça os premiados no Facebook da Quercus!

1. Fernando Ferreira
2. Isidro Vieira

3. Lília Jorge
4. Hugo Marques



5. António Tavira
6. João Pedro Costa



7. João Coutinho
8. Armindo Ferreira